PORTO21 WORLD FORUM

CIDADES e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Estratégia Río +20 +1

Relatório Final

PORTO 21 WORLD FORUM
CIDADES e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PORTO 21

Fundação de Serralves

Nações Unidas CEPAL

Organização dos Estados Americanos

The Club of Rome

Inspirado pela Carta da Terra

PORTO Câmara Municipal

UCCLA União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa

Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

www.porto21worldforum.org

FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Cidades e Desenvolvimento Sustentável

16 – 17 de Abril de 2013

Relatório Final

Relatório Final

- Coordenador:

José Luis Moreira da Silva

- Revisão:

Manuel Braga da Cruz, Pedro Rebelo de Sousa, Antonio Neto da Silva, Carlos Costa Pina, Nuno Ribeiro da Silva, José María Ballester, César Dopazo, Vicente López Ibor, Amalio de Marichalar, Conde de Ripalda.

- Agradecimentos:

PWC, Bureau Veritas, Iberogestão

ÍNDICE

- RESUMO DO RELATÓRIO

- RELATÓRIO FINAL DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21:

1. INTRODUÇÃO

1.1. Antecedentes

1.2. O evento

1.3. Os objectivos

1.4. Organização do Fórum

1.4.1. Organizadores

1.4.2. Patrocinadores

1.4.3. Colaboradores

1.4.4. Apoio

1.4.5. Media Partners

1.5. Temas do Fórum

1.5.1. Programa principal

1.5.2. Sessões Paralelas

2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM MUNDIAL PORTO 21

2.1. Declaração final do Fórum

2.2. Conclusões

2.3. Recomendações

- AGRADECIMENTO ESPECIAL

ANEXOS:

A1. Programa do Fórum

A2. Protocolo da sessão de abertura

A3. Protocolo de encerramento e declaração final

A4. Comité de honra

A5. Lista de oradores e moderadores do Fórum Porto 21

A6. Resumo das Intervenções no Programa Principal

A7. Resumo das Intervenções nas Mesas Paralelas

A8. Mensagens recebidas de apoio ao Fórum Porto 21

A9. Press Release

RESUMO DO RELATÓRIO

1. DESCRIÇÃO GERAL DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Nos dias 16 e 17 de Abril de 2013 realizou-se em Portugal, no Porto, o Fórum Mundial Porto21 sobre as Cidades e Desenvolvimento Sustentável.

Esta é uma proposta inovadora que visa conjugar os esforços das instituições e da sociedade civil num trabalho comum para consolidar compromissos e criar um plano de acção para a sustentabilidade, com base na experiência reunida nos últimos 20 anos, designadamente nas Conclusões e trabalhos do Foro Mundial Lisboa21, e acrescentando um novo debate com o qual se pretendem pôr em prática propostas inovadoras que permitam aproveitar as múltiplas vantagens competitivas da globalização em benefício da humanidade.

Realizou-se na Fundação Serralves e contou com a presença de nomes de grande relevo nacional e internacional e ainda com o apoio de diversas empresas, universidades, fundações, associações e bancos.

1.1. ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

Organizadores

Foro Soria21 para el Desarrollo Sostenible; Fundação Gulbenkian; Fundação EDP; ACEGE; Universidade Católica Portuguesa; Instituto Português de Corporate Governance; Instituto de Emprendedorismo Social; Câmara de Comércio Luso-Espanhola; ADENE; Wasa-GN; Instituto de Estudos Económicos; Club de Excelência em Sustentabilidade; Fundação Adecco; Universidade San Pablo CEU; FOES; Galp Energia; Financetar, Associação Comercial do Porto, General Electric e SRS Advogados.

Patrocinadores

Fundação EDP; Liberty Seguros; Associação Comercial do Porto; Fundación ACS.

Colaboradores

Fundação Calouste Gulbenkian; SIEMENS; Banco BIC; SRS Advogados; Green media; AGREDA automovil; FINANCETAR; SONAE; AQUALOGY.

Apoio

- General eletric; GALP energia; Partex; Delta cafés; SOGRAPE; Edicciones Condé Nast; Incatema consulting; LIPOR; Aguirre Newman; PWC; Brisa; BBVA; Bureau Veritas; REPSOL; Iberogestão; Fundación Chile-España; BIMBO; AIG; Banco Santander Totta; Caser; ECOEMBES

- CEPAL; OEA; Carta da tierra; Club de Roma (Apoio Internacional)

- Câmara Municipal do Porto; Eixo atlântico; UCCLA (Apoio Institucional)

Media Partner's

- IMPRESA; Vida económica; Green Media.

Equipa Administrativa

- Manuel Galván; Lucrecia Bianchi; Carla Esphinhal; Marta Keller; Maria Alvarez; Maria Bianchi; Ana Mafalda Santos; Ana Peixoto; Isabel Neto.

1.2. TEMAS DO FÓRUM

Programa Principal

- Mesa 1: Os grandes desafios da cidade no século XXI.
- Mesa 2: Eficiência energética nas grandes cidades.
- Mesa 3: Inovação e novas tecnologias para as cidades.
- Mesa 4: Os desafios da agua no século XXI.
- Mesa 5: Mobilidade sustentável.
- Mesa 6: Nova arquitectura, Urbanismo e Infraestruturas para um desenvolvimento inteligente.

- Mesa 7: A saúde e o bem-estar na cidade.
- Mesa 8: Cultura, educação e turismo como desenvolvimento das cidades.
- Mesa 9: Meio rural, Paisagem e Património como factor de sustentabilidade para o ambiente urbano
- Mesa 10: O papel dos meios de comunicação na Sustentabilidade

Conferência Especial "POPULAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS"

Sessões Paralelas

- Sessão 1: Urbanismo, Tecnologias e Redes Inteligentes
- Sessão 2: "Smartcities"
- Sessão 3: Energias do futuro
- Sessão 4: Bosques e Cidades
- Sessão 5: Cidade e o Território costeiro no desafio urbano
- Sessão 6: Inovação Aplicada
- Sessão 7: O tempo das cidades e os negócios do futuro
- Sessão 8: Os desafios das novas gerações

2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

As seguintes conclusões foram extraídas das intervenções realizadas no fórum:

2.1. Declaração final do FÓRUM MUNDIAL PORTO21

- O processo de urbanização será cada vez mais intenso, dificultando o desenvolvimento sustentável das cidades, impondo-lhe desafios como a eficiência energetica, a qualidade da gestão da água, saneamento básico, mobilidade dos transportes e poluição atmosférica.
- O desenvolvimento sustentável como paradigma para a sociedade global do século XXI, onde os padrões de comportamento e pensamento deverão ser alterados para sermos capazes de gerir o nosso crescimento e consumo de forma mais rigorosa.
- A cultura como pilar central da sustentabilidade

- As cidades representam mais de 50% da população mundial e onde 80% dos cidadãos da União Europeia habitam. Por esta razão, e fruto da conferência do Rio+20, devemos implementar um plano de acção para a sustentabilidade, aplicando soluções baseadas no desenvolvimento sustentável e em valores criativos.
- Existe uma má governação e flagrante falta de responsabilidade social que tem levado a sociedade para o caminho do empobrecimento, desemprego e da falta de expectativas. Exige-se uma nova governação e uma responsabilidade social consistentes e com prioridade.
- A realidade Ibérica é um factor indissociável da cultura e da sociedade europeia. A cultura manifesta-se como pilar transversal da sustentabilidade e como elemento necessário para a sua adequada concepção. É uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade, que se expressa de forma criativa através de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.
- As áreas urbanas são o motor do desenvolvimento económico, criam emprego e prestam serviços públicos como a educação, saúde, transporte. Estão associadas também à degradação ambiental, congestionamento e marginalização económica e social.
- O ambiente, e a sua melhoria, tornou-se um objectivo primordial dos decisores políticos.
- A população já não cresce como antigamente. São três as grandes variáveis que desempenharão um papel fundamental sendo elas a queda da natalidade, o envelhecimento da população e a migração internacional.
- A inovação terá que fazer parte do princípio da sustentabilidade como factor técnico e como valor cultural. As cidades são ambientes naturais propícios à inovação e à solidariedade sustentável e as mais competitivas serão aquelas com uma abordagem holística de desenvolvimento sustentável para atrair talentos, pessoas, empreendedorismo e investimento.
- Uma sociedade em que o Estado está encarregue de tudo e a sociedade civil de nada, não tem futuro. O sistema educativo deve estar preparado para cultivar o espírito empreendedor para que os futuros profissionais operem em sectores que mais valores tragam às suas actividades.
- A cultura Europeia constitui uma contribuição essencial para o princípio universal da sustentabilidade. Reclama a criação de instrumentos concretos como a criação de um Observatório Ibérico da Cultura e da Sustentabilidade.
- Convida-se as autoridades e as instituições da UE a reconhecer a cultura como factor essencial do princípio da sustentabilidade. Este conceito cultural e educativo deve ser

incorporado em projectos e programas europeus com o apoio ao desenvolvimento sustentável e base para a promoção de políticas públicas sustentáveis.

- Os fundos comunitários deveriam ter um papel fundamental para que a cultura aumente a sua capacidade de criar emprego. Devem ser integradas as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência cultura/sustentabilidade como príncipio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.
- Recorda-se a Declaração de Lisboa21, apresentada no Rio+20, onde se solicitou a criação de uma Agência de Desenvolvimento Sustentável e uma Agência da Água da ONU, bem como o acordo para promover um desenvolvimento sustentavel e inteligente.
- A carta da Terra, nascida na Cimeira do Rio 92, é um podereso instrumento educativo a este respeito, onde se inscreve também o compromisso de aceitar a cultura, património moral da sociedade, como quarto pilar do desenvolvimento sustentável.
- Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, universais e indivisíveis. Respeitá-los gera integração social e implica aceitar a dignidade de cada pessoa humana num plano de igualdade. É a forma mais adequada para melhorar a sociedade, torná-la mais inovadora, mais livre, justa e solidária. Estes são os melhores valores que a humanidade construiu até agora.
- A importância decisiva das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) específicamente para as cudades; A internet converteu-se a nivel global num elemento primordial para mobilizar os grupos sociais e/ou activistas a favor ou contra as leis ou projectos; Do mesmo modo, a internet está a modificar os padrões de comportamento social, os sistemas educativos, as formas de transmissão da cultura, etc.; O Foro Porto21 foi consciente deste tema e propõe inclui-lo num futuro Foro.

Adoptada no Porto, a 17 de Abril de 2013

Fundação Serralves, Porto.

2.2. CONCLUSÕES

2.2.1. As cidades como foco do desenvolvimento sustentável

50% da população mundial habita nas áreas urbanas pois estas representam o motor do desenvolvimento económico, gerando emprego, serviços e lazer mas que, no entanto, representam uma grave degradação ambiental, com inúmeros problemas relativos à concentração populacional,

às construções desmedidas e com falta de planeamento, graves problemas de segurança e marginalização económica e social.

O planeamento urbano deve ser cada vez mais rigoroso, deve acompanhar valores como a mobilidade e desenvolvimento sustentável, eficiência energética e ser acompanhada de "politicas fiscais amigas". A reabilitação deverá ser, sempre que possível, a opção a tomar e deverá ao máximo evitar-se a construção em zonas verdes que ainda subsistem dentro das cidades, sendo mesmo muito importante o planeamento de novos jardins.

A má governação e flagrante falta de responsabilização social têm levado a sociedade ao declínio pelo empobrecimento, desemprego, falta de expectativas e cada vez mais falta de conforto, saúde e, em geral, felicidade. As cidades devem voltar a ser atrativas, de maneira saudável, sendo apenas possível através de uma nova governança e responsabilidade social consistentes como prioridades e garantias da sustentabilidade.

2.2.2. A cultura como pilar transversal

A cultura é um elemento essencial para a conceptualização adequada da sustentabilidade e por isso é considerada como o 4º pilar, acompanhando os pilares económico, social e ambiental. Ela é uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade que se expressa através da criação de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.

O desenvolvimento sustentável é uma questão cultural e uma questão de educação. O desenvolvimento ou será cultural ou não terá sustentabilidade. Sem dimensão cultural, o desenvolvimento não terá fundura nem consistência, nem estará ao serviço do homem todo e de todos os homens.

É preciso mudar de atitude, e a educação é decisiva na formação dessa nova atitude perante os problemas do desenvolvimento.

A cultura adquire importância redobrada em tempos de globalização. O património cultural, além do seu valor histórico identitário, tem uma relevância turística e económica que justificam a sua defesa e promoção. A valorização do património passa pelo respeito pelas opções culturais, religiosas e morais de cada um.

2.2.3. Prioridade à mobilidade, inovação e eficiência energética

As cidades consomem 75% da energia mundial - a eficiência energética relaciona-se directamente com a economia e necessita de um constante investimento, principalmente quando se pensa nos edificios e nos transportes sustentáveis e eficientes. A energia é de facto o maior desafio das cidades que devem pensar-se mais como produtores do que como consumidores. Para que tal seja possivel, a tecnologia revela-se o melhor instrumento. A produção própria e individual de energias é um factor através do qual se poderá criar um ambiente mais compatível com o conceito de sustentabilidade.

A mobilidade é também ela um grande desafio imposto às cidades. O desenvolvimento e a evolução dotou-nos de uma melhor e mais rápida mobilidade quando falamos de longas distâncias. No entanto, em relação às curtas distâncias, a evolução foi inversa e demonstrou ser mais lenta a mobilidade, devido ao constante congestionamento das ruas e estradas, dada à massificação dos veículos que tornam o ambiente mais degradado e resultam numa perda de tempo na vida dos individuos.

2.3 RECOMENDAÇÕES

As seguintes recomendações foram extraídas das intervenções dos participantes:

2.3.1 – Recomendação 1. Mudança de paradigma:

Exige-se para o paradigma do desenvolvimento sustentável do século XXI, uma mudança nos padrões de comportamento e mentalidade dos individuos, das sociedades e dos governantes.

A cultura e a educação devem fomentar esta transformação, de maneira a que sejamos capazes de gerir o nosso crescimento e consumo de forma mais rigorosa. As próprias cidades têm que mudar e adaptar-se a esta nova realidade, sendo para isso preciso estabelecer compromissos e metas a atingir, não só quanto ao planeamento urbano como também quanto ao planeamento dos investimentos e necessidades.

2.3.2 – Recomendação 2. Nova governação:

As cidades e sociedades em geral têm vindo a empobrecer, apresentando grandes disparidades sociais e de riqueza. O desemprego aumenta de forma nunca antes vista, tirando as expectativas e o

futuro dos indivíduos. O conforto é cada vez menor, o ambiente cada vez pior, a segurança é um problema comum e o medo e a incerteza estão instalados.

A flagrante falta de responsabilidade social tem que acabar, deve exigir-se uma nova governação consistente e empenhada em gerir e criar novos recursos mais sustentáveis, rentáveis e com menor impacto ambiental. Esta governação deve ter como prioridade as pessoas e o ambiente, deve adequar-se às necessidades e promover a solidariedade.

2.3.3 – Recomendação 3. Criação de instrumentos promotores da sustentabilidade:

Reclama-se a criação de instrumentos concretos contributivos para com o principio universal da sustentabilidade, como é o caso da criação de um Observatório Ibérico da Cultura e Sustentabilidade.

As autoridades e instituições da União Europeia devem integrar as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência da cultura/sustentabilidade como princípio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.

2.3.4 – Recomendação 4. Continuidade das recomendações Fórum Mundial Lisboa21:

As recomendações sugeridas na anterior convocatória do Fórum Mundial Lisboa 21 sobre Água, Energia e Desenvolvimento Sustentável, apresentadas no Rio+20, devem ser prosseguidas.

Entre elas destacam-se:

- A cultura como 4º pilar da sustentabilidade, reiterado no Porto21.
- A criação de uma Agência Mundial da Água da ONU.
- A criação de uma Agência de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- O acordo para promover um desenvolvimento sustentável e inteligente que neste Fórum se dá continuidade.

RELATÓRIO FINAL

1. INTRODUÇÃO

1.1. ANTECEDENTES

O Fórum Mundial Lisboa21 sobre Água, Energia e Desenvolvimento Sustentável, realizado em Outubro de 2011, foi preparado entre Portugal e Espanha como uma convocatória prévia a Rio+20.

Tendo sido apresentado o Documento Final com as suas conclusões na Conferência da ONU Rio+20 a 29 delegações de países e diversas organizações internacionais, estas foram muito bem acolhidas, anunciando-se de seguida a convocatória de Rio+20+1 com o Fórum Mundial Porto21 sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável - estratégia necessária para implementar o conceito de Desenvolvimento Sustentável nas Cidades, através da criação de soluções inovadoras.

1.2. O EVENTO

O Fórum Mundial Porto21 sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável, realizado nos dias 16 e 17 de Abril de 2013, na Fundação Serralves, teve como objectivo a procura de um modelo para o desenvolvimento sustentável através da conjugação dos esforços entre instituitções e sociedade civil e de compromissos relativo à sustentabilidade e ao desenvolvimento, de maneira a serem postas em pratica soluções e propostas inovadoras.

“A cultura, como a melhor herança moral para a sociedade”.

O programa central foi dividido entre dez mesas redondas (sessões plenárias), e nove sessões paralelas, contando com a presença de nomes de grande relevo nacional e internacional e ainda com o apoio de diversas empresas, fundações, associações, bancos e meios de comunicação social.

1.3. OBJECTIVOS

Para além dos objectivos saídos do anterior Fórum Lisboa Mundial21, são propostos aqui outros dez:

- Identificar projectos com selo de sustentabilidade onde estejam presentes características como a inovação, o talento, a qualidade, a tecnologia e a comunicação como resposta aos novos desafios do mundo globalizado.
- Relacionar as propostas estratégicas surgidas do debate científico-teorico com as propostas empresariais, como plano para a Sustentabilidade.
- Debater e implementar soluções práticas para as cidades, como estrategia relativa ao desenvolvimento sustentável das cidades.

- Consciencializar e propor à sociedade o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento inteligente.
- Aplicar os benefícios de um desenvolvimento sustentável, cada vez mais incorporado nas legislações, às estratégias empresariais de maneira a gerar mais emprego e oportunidades para a sociedade, apresentando-se a cultura como 4º pilar de sustentabilidade.
- Criação de soluções inteligentes para sair da crise e um novo paradigma de desenvolvimento para o século XXI.
- Porto como porta-voz Europeu, Iberoamericano, Africano, Lusófono e para o Oriente – vinte anos após a conferência RIO 92 e dez anos depois da conferência de Joanesburgo de 2002 – Sustentabilidade como resposta à presente crise global pode gerar melhores propostas para o desenvolvimento presente e futuro.
- Portugal como interlocutor privilegiado com historia, cultura e língua como vantagens competitivas únicas a nivel global.
- Possibilidade de criar uma montra virtual e real com todo o tipo de oportunidades nacionais e internacionais, com um nucleo empresarial que as coordene junto das universidades, meios de comunicação, ONG's e outras instituições.
- Proposta para a criação de uma plataforma empresarial e de desenvolvimento para projectos nas cidades do futuro.

1.4. ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

1.4.1. Organizadores

Foro Soria21 para el Desarrollo Sostenible; Fundação Gulbenkian; Fundação EDP; ACEGE; Universidade Católica Portuguesa; Instituto Português de Corporate Governance; Instituto de Emprendedorismo Social; Câmara de Comércio Luso-Espanhola; ADENE; Wasa-GN; Instituto de Estudos Económicos; Club de Excelência em Sustentabilidade; Fundação Adecco; Universidade San Pablo CEU; FOES; Galp Energia; Financetar, Associação Comercial do Porto, General Electric e SRS Advogados.

1.4.2. Patrocinadores

Fundação EDP; Liberty Seguros; Associação Comercial do Porto; Fundación ACS.

1.4.3. Colaboradores

Fundação Calouste Gulbenkian; SIEMENS; Banco BIC; SRS Advogados; Green media; AGREDA automovil; FINANCETAR; SONAE; AQUALOGY.

1.4.4. Apoio

- General eletric; GALP energia; Partex; Delta cafés; SOGRAPE; Edicciones Condé Nast; Incatema consulting; LIPOR; Aguirre Newman; PWC; Brisa; BBVA; Bureau Veritas; REPSOL; Iberogestão; Fundación Chile-España; BIMBO; AIG; Banco Santander Totta; Caser; ECOEMBES

- CEPAL; OEA; Carta da tierra; Club de Roma (Apoio Internacional)

- Câmara Municipal do Porto; Eixo atlântico; UCCLA (Apoio Institucional)

1.4.5. Media Partner's

- IMPRESA; Vida económica; Green Media.

1.5. TEMAS DO FÓRUM

Programa Principal

- Mesa 1: Os grandes desafios da cidade no século XXI.
- Mesa 2: Eficiência energética nas grandes cidades.
- Mesa 3: Inovação e novas tecnologias para as cidades.
- Mesa 4: Os desafios da agua no século XXI.
- Mesa 5: Mobilidade sustentável.
- Mesa 6: Nova arquitectura, Urbanismo e Infraestruturas para um desenvolvimento inteligente.
- Mesa 7: A saúde e o bem-estar na cidade.
- Mesa 8: Cultura, educação e turismo como desenvolvimento das cidades.
- Mesa 9: Meio rural, Paisagem e Património como factor de sustentabilidade para o ambiente urbano
- Mesa 10: O papel dos meios de comunicação na Sustentabilidade

Conferência Especial "POPULAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS"

Sessões Paralelas

- Sessão 1: Urbanismo, Tecnologias e Redes Inteligentes
- Sessão 2: "Smartcities"
- Sessão 3: Energias do futuro
- Sessão 4: Bosques e Cidades
- Sessão 5: Cidade e o Território costeiro no desafio urbano
- Sessão 6: Inovação Aplicada
- Sessão 7: O tempo das cidades e os negócios do futuro
- Sessão 8: Os desafios das novas gerações

2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

2.1. Declaração final do FÓRUM MUNDIAL PORTO21 - Rio +20 +1

Os participantes do Fórum Mundial Porto 21 sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável, assim como os jovens, chamados a adaptarem-se a ritmos de mudança cada vez mais agudos num contexto generalizado de apatia colectiva, que desenvolveram neste Fórum as Sessões Paralelas, declaram:

A maioria da população mundial vive hoje em cidades. O processo de urbanização vai intensificar-se no futuro. O desenvolvimento sustentável torna-se assim num problema que se intensifica cada vez mais nas cidades. E os desafios que se põem às cidades, como a eficiência energética, a qualidade da gestão da água, o saneamento básico, a mobilidade dos transportes e a poluição atmosférica, são problemas de desenvolvimento sustentável.

Perante a crise profunda da sociedade em que vivemos temos que alterar os nossos padrões de comportamento e de pensamento se quisermos ser capazes de gerir o crescimento e o consumo de uma forma mais rigorosa. Devemos repensar o desenvolvimento sustentável como parte de um novo paradigma para a sociedade global do século XXI e fazê-lo em termos de ética e de democracia.

Promover a ideia de considerar a cultura, resultado de valores históricos, como pilar central da sustentabilidade, implica uma dinâmica evolutiva que se vai construindo com a história da humanidade.

Após a conferência do Rio +20, todos nós temos a responsabilidade de implementar o plano de acção para a sustentabilidade, como se expressou em várias cimeiras, conferências e iniciativas internacionais.

Hoje em dia as cidades representam mais de 50% da população mundial e 80% dos cidadãos da UE vivem em cidades. A globalização, a escassez de energia, a aplicação de novas tecnologias e a mobilidade social, trazem novos desafios para os quais é necessário aplicar soluções baseadas no desenvolvimento sustentável.

O Clube de Roma sublinhou que, apesar das dificuldades do presente, existem muitas razões para ter esperança. Especialmente, se se implementarem soluções baseadas em valores criativos, inspirados pelo espírito e inteligência daqueles que continuam a aplicar os seus princípios de forma coerente com os valores éticos e morais que proclamam.

Um número significativo de instituições, grupos e cidadãos do mundo ocidental têm enfatizado que existe uma má governação e flagrante falta de responsabilidade social, com o risco de levar a nossa sociedade para o caminho do empobrecimento, do desemprego e da falta de expectativas. A sociedade civil está ciente dos efeitos da crise, e todos nós queremos lutar por um mundo melhor e mais justo. Isso exige uma nova governação e uma responsabilidade social consistentes, como prioridades e garantes da sustentabilidade a todos os níveis.

A realidade Ibérica é um fator indissociável da cultura e da sociedade europeia. Os ibéricos, como europeus, projectam-se também na realidade atlântica e, através dela, na conexão e na dimensão de outros oceanos, seus laços culturais, sociais, económicos e institucionais.

Neste contexto, a cultura manifesta-se como um pilar transversal da sustentabilidade e como um elemento necessário para a sua conceptualização adequada. A cultura é uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade, onde se expressa de forma criativa através de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.

As áreas urbanas são o motor do desenvolvimento económico, criam emprego e prestam numerosos serviços públicos, tais como a educação, a saúde e o transporte, mas elas também estão associadas à degradação ambiental, ao congestionamento e à marginalização económica e social. A melhoria do ambiente urbano tornou-se um dos principais objectivos dos decisores políticos, sendo que garantir uma coerência das políticas urbanas constitui um grande desafio. A população já não cresce como antigamente, mas será um elemento decisivo na economia, na política e na sociedade do futuro. Três grandes variáveis desempenharão um papel fundamental: a queda da natalidade, o envelhecimento e a migração internacional.

A inovação terá que fazer parte do princípio da sustentabilidade como factor técnico, mas também na qualidade dos valores culturais que nascem do acto criador, da vontade e da ação inovadora. A inovação assume um significado especial na vida local. As cidades são ambientes naturais propícios à inovação e à solidariedade sustentável. As cidades mais competitivas são aquelas que adoptam uma abordagem holística de desenvolvimento sustentável para atrair talentos, pessoas, empreendedorismo e investimento. O âmbito da sociedade, do urbanismo, da energia e as suas necessidades de acesso, da qualidade e eficiência do saneamento urbano, da mobilidade e da água, são elementos centrais das necessidades humanas mais básicas.

Uma sociedade em que o Estado faz tudo e a sociedade civil não faz nada, não tem futuro. É necessária uma nova atitude. O sistema educativo deve ser capaz de preparar e cultivar o espírito empreendedor para que os futuros profissionais operem em sectores que lhes permitam capturar mais valor nas suas atividades. Por outro lado, para além da razão, devemos activar as nossas

capacidades emocionais. Sai-se da crise com a mente e com o coração. Ambos organizarão uma nova cultura que atenda às necessidades de seu tempo.

A Cultura Europeia, na perspectiva ibérica, constitui uma contribuição essencial para o princípio universal da sustentabilidade. É uma ação que reclama a criação de instrumentos concretos, tais como a criação de um Observatório Ibérico da Cultura e da Sustentabilidade. Convidamos, portanto, as autoridades e as instituições da UE a reconhecer a cultura como factor essencial do princípio da sustentabilidade.

Convidamos as autoridades da UE a incorporar este conceito cultural e educativo em projetos e programas europeus, como apoio ao desenvolvimento sustentável e base para a promoção de políticas públicas sustentáveis. Os fundos comunitários deveriam ter um papel fundamental para tornar possível que a cultura aumente a sua capacidade de criar emprego.

Convidamos as autoridades e as instituições da UE a integrar as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência cultura / sustentabilidade como o princípio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.

Recordamos a Declaração de Lisboa, apresentada no Rio +20, onde se solicitou a criação de uma Agência de Desenvolvimento Sustentável e uma Agência da Água da ONU, bem como o acordo para promover um desenvolvimento sustentável e inteligente, baseado em princípios e valores firmes. A Carta da Terra nascida na Cimeira de Rio 92 constitui um importante instrumento educativo a este respeito porque aí se inscreve também o compromisso de aceitar a cultura, património moral da sociedade, como quarto pilar do desenvolvimento sustentável.

É preciso lembrar que os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, universais e indivisíveis. Respeitá-los gera integração social e implica aceitar a dignidade de cada pessoa humana num plano de igualdade. É a forma mais adequada para melhorar a sociedade, para torná-la mais inovadora, mais livre, mais justa e mais solidária. Estes são os melhores valores que a humanidade construiu até agora.

Finalmente, recorda-se a importância decisiva das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) específicamente para as cidades. Na verdade a internet converteu-se a nivel global num elemento primordial para mobilizar os grupos sociais e/ou activistas a favor ou contra as leis ou projectos, do mesmo modo, a internet está a modificar os padrões de comportamento social, os sistemas educativos, as formas de transmissão da cultura, entre outras.

Adoptada no Porto, a 17 de Abril de 2013.

Fundação de Serralves

2.2. CONCLUSÕES

"As áreas urbanas são o motor do desenvolvimento económico, criam emprego e prestam numerosos serviços públicos, tais como a educação, a saúde e o transporte, mas elas também estão associadas com a degradação ambiental, o congestionamento e a marginalização económica e social".

2.2.1. As cidades como foco do desenvolvimento sustentável

O intenso processo de urbanização é o principal obstáculo do desenvolvimento sustentável das cidades.

De facto, 50% da população mundial habita nas áreas urbanas pois estas representam o motor do desenvolvimento económico, gerando emprego, serviços e lazer mas que, no entanto, representam uma grave degradação ambiental, com inúmeros problemas relativos à concentração populacional, às construções desmedidas e com falta de planeamento, graves problemas de segurança e marginalização económica e social.

O planeamento urbano deve ser cada vez mais rigoroso, deve acompanhar valores como a mobilidade e desenvolvimento sustentável, eficiência energética e ser acompanhada de "politicas fiscais amigas". A reabilitação deverá ser, sempre que possível, a opção a tomar e deverá ao máximo evitar-se a construção em zonas verdes que ainda subsistem dentro das cidades, sendo mesmo muito importante o planeamento de novos jardins.

O consumo urbano é um desafio relativo à expansão das cidades.

É muito importante que os governantes e decisores tenham também esta vontade, pois sem ela os objectivos que aqui se propõem não serão cumpridos. A má governação e flagrante falta de responsabilização social têm levado a sociedade ao declínio pelo empobrecimento, desemprego, falta de expectativas e cada vez mais falta de conforto, saúde e, em geral, felicidade. As cidades devem voltar a ser atrativas, de maneira saudável, sendo apenas possível através de uma nova governança e responsabilidade social consistentes como prioridades e garantias da sustentabilidade.

As cidades mais competitivas são aqulas que adoptam uma abordagem holística de desenvolvimento sustentável para atrair talentos, pessoas, empreendedorismo e investimento.

A conferência Rio+20 refere a importância relativa à implementação de um plano de acção para a sustentabilidade de maneira a que se apliquem soluções baseadas e cuja finalidade é o desenvolvimento sustentável das cidades.

2.2.2. A cultura como pilar transversal

A cultura é considerada como o 4º pilar, acompanhando os pilares económico, social e ambiental. Ela é uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade que se expressa através da criação de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.

O desenvolvimento sustentável é uma questão cultural e uma questão de educação.

O desenvolvimento ou será cultural ou não terá sustentabilidade. Sem dimensão cultural, o desenvolvimento não terá fundura nem consistência, nem estará ao serviço do homem todo e de todos os homens.

É preciso mudar de atitude, e a educação é decisiva na formação dessa nova atitude perante os problemas do desenvolvimento.

A cultura adquire importância redobrada em tempos de globalização. O património cultural, além do seu valor histórico identitário, tem uma relevância turística e económica que justificam a sua defesa e promoção. A valorização do património passa pelo respeito pelas opções culturais, religiosas e morais de cada um.

A promoção do turismo cultural é decisiva para o desenvolvimento sustentado das cidades, para a afirmação da sua identidade histórica, e para o estímulo da sua vitalidade social. O investimento na cultura é decisivo para o desenvolvimento das cidades. O turismo representa um factor de atracção do investimento estrangeiro. As Universidades podem potenciar esse investimento, evidenciando o potencial económico da cultura, do património e do turismo.

A cultura da sustentabilidade implica conhecimento e investigação, ciência e tecnologia, mas supõe valores , que orientem atitudes e comportamentos. Traduz-se não apenas na materialidade das obras de arte, mas também nas realidades espirituais e imateriais que valorizam a pessoa humana

A cultura e a economia estão profundamente relacionadas, constituindo a cultura um poderoso factor de desenvolvimento económico e social. A coesão e integração sociais dependem largamente das políticas culturais, que devem ser desenvolvidas não apenas a níveis centrais mas também locais e autárquicos.

A cultura é um espelho das cidades, desempenhando papel de relevo no relacionamento entre as pessoas da cidade. O nível de cultura de uma cidade depende do comportamento e da atitude dos seus cidadãos.

A cultura que favorece o desenvolvimento das cidades é também paisagem e ambiente.

2.2.3. Prioridade à mobilidade, inovação e eficiência energética

Existe uma gestão ineficiente da mobilidade e da energia que deve ser reparada através de uma gestão de informação mais eficiente e decisões mais inteligentes. As cidades são propícias à inovação e à solidariedade sustentável e por isso estas devem ser promovidas de maneira mais consciente e saudável.

As cidades consomem 75% da energia mundial - a eficiência energética relaciona-se directamente com a economia e necessita de um constante investimento, principalmente quando se pensa nos edificios e nos transportes sustentáveis e eficientes. A energia é de facto o maior desafio das cidades que devem pensar-se mais como produtores do que como consumidores. Para que tal seja possivel, a tecnologia revela-se o melhor instrumento. A produção própria e individual de energias é um factor através do qual se poderá criar um ambiente mais compatível com o conceito de sustentabilidade.

Não podemos falar de energias sem sublinhar a emergência das energias renováveis para um desenvolvimento sustentável.

A mobilidade é também ela um grande desafio imposto às cidades. O desenvolvimento e a evolução dotou-nos de uma melhor e mais rápida mobilidade quando falamos de longas distâncias. No entanto, em relação às curtas distâncias, a evolução foi inversa e demonstrou ser mais lenta a mobilidade, devido ao constante congestionamento das ruas e estradas, dada à massificação dos veículos que tornam o ambiente mais degradado e resultam numa perda de tempo na vida dos individuos.

Deverá atender-se a uma maior e melhor promoção dos transportes públicos de maneira a torná-los mais confortáveis, eficientes e com um menor custo para os utilizadores. Apenas poderão ser alternativas caso de facto resultem deles vantagens efectivas.

2.3 RECOMENDAÇÕES

Foram muitos os temas tratados neste Fórum Mundial Porto21 e todos eles de extremo interesse e importância. Das intervenções retiraram-se várias recomendações cujo objectivo se prende com o desenvolvimento sustentável das cidades.

2.3.1 – Recomendação 1. Mudança de paradigma:

Mais uma vez, repetindo-se a vontade expressa no anterior Fórum Mundial Lisboa21, exige-se para o paradigma do desenvolvimento sustentável do século XXI, uma mudança nos padrões de comportamento e mentalidade dos individuos, das sociedades e dos governantes.

A cultura e a educação devem fomentar esta transformação, de maneira a que sejamos capazes de gerir o nosso crescimento e consumo de forma mais rigorosa. As próprias cidades têm que mudar e adaptar-se a esta nova realidade, sendo para isso preciso estabelecer compromissos e metas a atingir, não só quanto ao planeamento urbano como também quanto ao planeamento dos investimentos e necessidades.

Neste âmbito torna-se muito importante repensar nas políticas das cidades e nas legislações que regulam os diversos aspectos que compõem esta temática, quanto ao desenvolvimento, quanto às energias, à mobilidade, ao ambiente, entre tantos outros.

2.3.2 – Recomendação 2. Nova governação:

Como já acima se disse, as consequências da má governação e gestão dos recursos têm vindo a intensificar-se.

As cidades e sociedades em geral têm vindo a empobrecer, apresentando grandes disparidades sociais e de riqueza. O desemprego aumenta de forma nunca antes vista, tirando as expectativas e o futuro dos indivíduos. O conforto é cada vez menor, o ambiente cada vez pior, a segurança é um problema comum e o medo e a incerteza estão instalados.

De facto, tendo em conta o panorama actual da crise em que vivemos, não só na Europa mas no mundo, o desenvolvimento sustentável torna-se num desafio ainda maior mas cada vez mais necessário.

A flagrante falta de responsabilidade social tem que acabar, deve exigir-se uma nova governação consistente e empenhada em gerir e criar novos recursos mais sustentáveis, rentáveis e com menor

impacto ambiental. Esta governação deve ter como prioridade as pessoas e o ambiente, deve adequar-se às necessidades e promover a solidariedade.

2.3.3 – Recomendação 3. Criação de instrumentos promotores da sustentabilidade:

Reclama-se a criação de instrumentos concretos contributivos para com o principio universal da sustentabilidade, como é o caso da criação de um Observatório Ibérico da Cultura e Sustentabilidade.

Esta ideia surge no seguimento do reconhecimento da cultura como factor essencial para este principio, tendo em conta que se desafiam as autoridades e instituição da União Europeia para que ganhem esta consciência, bem como incorporarem este conceito cultural e educativo em projectos e programas europeus, como apoio ao desenvolvimento sustentável e base para a promoção de políticas públicas sustentáveis.

As autoridades e instituições da União Europeia devem integrar as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência da cultura/sustentabilidade como princípio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.

2.3.4 – Recomendação 4. Continuidade das recomendações Fórum Mundial Lisboa21:

As recomendações sugeridas na anterior convocatória do Fórum Mundial Lisboa 21 sobre Água, Energia e Desenvolvimento Sustentável, apresentadas no Rio+20, devem ser prosseguidas.

Entre elas destacam-se:

- A cultura como 4º pilar da sustentabilidade, reiterado no Porto21.
- A criação de uma Agência Mundial da Água da ONU.
- A criação de uma Agência de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- O acordo para promover um desenvolvimento sustentável e inteligente que neste Fórum se dá continuidade.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Os organizadores do Foro Mundial Porto 21 sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável agradecem de forma muito especial ao México e ao seu embaixador el Exmo. Senhor Don Benito Andión, a sua colaboração e ajuda ao Foro do Porto que quer continuar os seus trabalhos num próximo Foro sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável no México, propondo-se ademais, que México possa liderar a criação de um G-20 das Cidades, com a ajuda dos Foros de Lisboa e do Porto.

ANEXOS

A.1. PROGRAMA DO FÓRUM

"FÓRUM MUNDIAL PORTO21, SOBRE AS CIDADES E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL"

PORTO 16 E 17 DE ABRIL DE 2013

FUNDAÇÃO SERRALVES

Rua D. João de Castro, 210

http://www.porto21worldforum.org

ORGANIZADO POR:

FORO SORIA 21 PARA EL DESAROLLO SOSTENIBLE, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO EDP, ACEGE, UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA, INSTITUTO PORTUGUÊS DE CORPORATE GOVERNANCE, INSTITUTO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL, CAMARA DE COMÉRCIO LUSO-ESPANHOLA, ADENE, WASA-GN, INSTITUTO DE ESTUDOS ECONÓMICOS, CLUB DE EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE, FUNDAÇÃO ADECCO, UNIVERSIDADE SAN PABLO CEU, FOES, GALP ENERGIA E FINANCETAR.

16 DE ABRIL

Sessões Plenária

• 10:00 SESSÃO INAUGURAL

- Luís Braga da Cruz. Presidente da Fundação de Serralves

- Amalio de Marichalar. Conde de Ripalda. Presidente do Foro Soria21 para o Desenvolvimento Sustentável

- Antonio Garrigues Walker. Presidente do Gabinete Garrigues

- Rui Rio. Presidente da Câmara Municipal do Porto

• 10:30 PRIMEIRA MESA REDONDA "OS GRANDES DESAFIOS DA CIDADE NO SÉCULO XXI"

Moderador: José Marques do Santos. Reitor da Universidade do Porto

- Ignacio Franzony. Subsecretário de Concertação e Desenvolvimento Regional - México

- António Brochado Correia. Deputy Senior Partner e Markets Leader da PwC

- Luís Valente de Oliveira. Presidente da Assembleia Municipal do Porto

- Rui Moreira. Presidente de Associação Comercial do Porto

• 12:00 COFFE BREAK

• 12:15 SEGUNDA MESA REDONDA "EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS GRANDES CENTROS URBANOS"

Moderador: Ilídio Pinho. Presidente da Fundação Ilídio Pinho

- José António Ferreira de Barros. Presidente da Associação Empresarial de Portugal

- Manuel Ferreira de Oliveira. Presidente Executivo da GALP Energia

- João José Saraiva Torres. Presidente da EDP Distribuição - Energia, SA

- César Dopazo. Professor de Fluídos Mecânicos do Centro Politécnico Superior da Universidade de Zaragoza

- Nuno Ribeiro da Silva. Presidente da Endesa Portugal

• **13:45 ALMOÇO**

• **15:00 TERCEIRA MESA REDONDA "INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS PARA AS CIDADES"**

Moderador: António Cunha. Reitor da Universidade do Minho

- António Neto da Silva. Presidente da DEIMOS

- Alberto Barbosa. Administrador Executivo da EFACEC

- Manuel Collares Pereira. Cátedra BES, Energias Renováveis Universidade de Évora. Presidente do IPES- Instituto Português de Energia Solar

- Fernando Leite. Administrador-Delegado da LIPOR.

- António Babo. Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

• **16:30 CONFERÊNCIA "POPULAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS"**

Apresenta: Miguel de Pape. Director Comercial da Marsh Portugal

- Rafael Puyol Antolín. Vice-presidente da Fundação do Instituto de Empresa

• **17:00 QUARTA MESA REDONDA "OS DESAFIOS DA ÁGUA NO SÉCULO XXI"**

Moderador: Carlos Fernández Jáuregui. Director da Wasa-Gn

- Joaquim Poças Martins. Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

- Francisco Taveira Pinto. Presidente do Núcleo Regional do Norte e da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos

- Ricardo Lopes Ferro. Director Executivo da Bureau Veritas

- Fernando Salvador Marques. Director Geral da Aqualogy Portugal

• **20:00 JANTAR**

Sessões Paralela

• 10:30 PRIMEIRA SESSÃO PARALELA "TECNOLOGIA E REDES INTELIGENTES"

Moderador: Felipe Ferreira. Gestor de projectos. SONAE

- André Dias. Head of Intelligent System

- Francisco Rosa. Business Development Building Tecnhologies, Siemens

- Miguel Escobar. Arquitecto. Presidente de Future Cities Group Inc.

- Alfonso Fernández. Iberia Regional Sales Director da GE

• 12:00 SEGUNDA SESSÃO PARALELA "SMARTCITIES"

Moderadora: Catarina Selada. Directora do Departamento de "Cidades & Territórios" da INTELI - Centro de Inovação

- Susana Lobo. Account Manager da SIEMENS para a cidade do Porto

- Paulo Rodrigues. Coordenador da Divisão de Operações, Manutenção e Obras na LIPOR

- Christopher Regan. Director de Tecnologia da Endesa Engenharia

- Hélder António Alves. Director na Indra Sistemas Portugal

• 15:00 TERCEIRA SESSÃO PARALELA "ENERGIAS DO FUTURO"

Moderadora: Nicolle Fernandes. Responsável da Área de Inovação, Galp Energia

- Paulo Ferrão. Diretor do Programa MIT Portugal.

- Tiago Farias. Professor do Instituto Superior Técnico de Lisboa

• 17:00 QUARTA SESSÃO PARALELA "O CAMPO E A CIDADE"

Moderador: Francisco Ferreira. Professor na Universidade Nova de Lisboa/Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

- Pedro Teiga. Coordenador Nacional do Projecto Rios

- Américo Mendes. Professor da Universidade Católica, Núcleo do Porto

- Rogério Rodrigues. Director do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas do Norte

17 DE ABRIL

Sessões Plenária

• 09:30 QUINTA MESA REDONDA "MOBILIDADE SUSTENTÁVEL"

Moderador: Juan Calvo. Presidente da Federação Nacional Empresarial de Transporte em Autobus. FENEBUS

- Richard Huber. Chefe da Sustentabilidade da Organização dos Estados Americanos OEA

- Luís Reis. Chief Corporate Centre Officer, SONAE

- Jesús de Prado Felipe. Diretor da Área de Formação a Empresas. CEU Castilla y León

- Guilherme Magalhães. Diretor de Desenvolvimento de Negócios, BRISA

• 11:00 COFEE BREAK

• 11:15 SEXTA MESA REDONDA "NOVA ARQUITECTURA, URBANISMO E INFRAESTRUCTURAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTELIGENTE"

Moderador: José Maria Costa. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo e Presidente do Eixo Atlântico

- Eduardo Oliveira Fernandes. Presidente da Agência de Energia do Porto

- Frederico Rauter. Director da área de Road and City Mobility da SIEMENS

- Álvaro Domingues. Professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

- Henry Johansson de Terry. Arquitecto

- Alberto Manuel Botelho de Miranda. Engenheiro Civil e Urbanista

- José Fernando Gonçalves. Presidente da Ordem dos Arquitectos. Secção Regional do Norte

- Miguel Escobar. Arquitecto. Presidente de Future Cities Group Inc. Canadá

• 12:45 SÉTIMA MESA REDONDA "A SAÚDE E O BEM-ESTAR NA CIDADE"

Moderador: António Tavares. Provedor da Santa Casa de Misericórdia do Porto

- Tamás Szentes. Vice-Presidente da Câmara de Budapeste a cargo da Saúde e Assuntos Exteriores

- Manuel Pizarro. Deputado

- Diogo Alarcão. MERCER e MMC

- Luís Portela. Presidente da BIAL

- Salvador de Mello. Presidente da José de Mello Saúde

- Juan Antonio Beceiro Friedmann - Country Marketing Manager Iberia da GE

• 14:00 ALMOÇO

• 15:00 OITAVA MESA REDONDA "CULTURA, EDUCAÇÃO E TURISMO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO NAS CIDADES"

Moderador: Manuel Braga da Cruz. Professor da Universidade Católica Portuguesa

- D. Pio Alves de Sousa. Bispo Auxiliar do Porto

- Artur Santos Silva. Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

- José Maria Ballester. Ex-director da Cultura, Património Cultural e Património Natural do Conselho da Europa

- João Serra. Presidente da Fundação Cidade de Guimarães

- Nuno de Azevedo. Administrador Delegado da Fundação Casa da Música

- António Gomes de Pinho. Presidente do Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves

• 16:30 NONA MESA REDONDA "O MEIO RURAL, PAISAGEM E PATRIMONIO COMO FACTOR DE SUSTENTABILIDADE PARA MEIO URBANO"

Moderador: Francisco Carvalho Guerra. Presidente da FORESTIS

- António Rios de Amorim. Presidente da Corticeira Amorim

- Paul Symington. Presidente do Conselho de Administração da Symington Family Estates

- Pau Roca. Secretário-geral da Federação Espanhola do Vinho

- Arlindo Cunha. Professor da Universidade Católica Portuguesa do Porto

- Manuel Cabral. Presidente do Instituto do Vinho do Porto

- George Sandeman. Administrador da Sogrape

• **18:00 DÉCIMA MESA REDONDA "O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE"**

Moderador: Carlos Magno. Presidente da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

- Pedro Norton. CEO do Grupo Impresa

- Manuel Carvalho. Subdirector do Jornal Público

- António Lobo Xavier. Advogado

- João Luís de Sousa. Diretor Adjunto do Jornal Vida Económica

- Carlos Alberto Cupeto. Professor na Universidade de Évora

- Fernanda Pedro. Jornalista do Jornal o Sol

- Benedetta Cossarini. Diretora Comercial na AIG

• **19:00 ENCERRAMENTO E DECLARAÇÃO FINAL**

Moderador: José Luís Moreira da Silva. SRS Advogados

- Paulo Correia. Director Geral, Direcção Geral do Território

- David Simiango. Presidente do Conselho Municipal de Maputo

- Richard Huber. Chefe da Sustentabilidade. Organização dos estados Americanos. OEA

- Sergio Romero Pizarro. Embaixador da República do Chile em Espanha

- José Maria Ballester. Ex-Director da Cultura, Património Cultural e Património Natural do Conselho da Europa.

- Amalio de Marichalar. Conde de Ripalda. Presidente do Foro Soria21 para o desenvolvimento Sustentável.

- Luis Braga da Cruz. Presidente da Fundação de Serralves.

Sessões Paralelas

• 09:30 QUINTA SESSÃO PARALELA "A CIDADE COSTEIRA NO DESAFIO URBANO"

Moderador: Francisco Lobo de Vasconcelos. Arquitecto

- Rui Azevedo. Administrador da Quaternaire Portugal

- Óscar López Alba. Arquitecto Eixo Ecologia

- Manuel Borobio. Xunta de Galicia

• 10:30 SEXTA SESSÃO PARALELA "INOVAÇÃO APLICADA"

- Miguel Neiva. Designer e Criador de ColorADD

- Mafalda Sarmento. Coordenadora do Projecto Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, MIES

• 12:00 SÉTIMA SESSÃO PARALELA "O TEMPO DAS CIDADES E OS NEGÓCIOS DAS CIDADES DO FUTURO"

Moderadora: Maria Angeles Osorio - Diretora Executiva da Fundação Chile – Espanha

- Manuel Maria Simões Nunes Agria. Diretor Geral Executivo do Instituto Português de Corporate Governance, IPCG

- António Manzoni de Sequeira. Economista

• 17:00 OITAVA SESSÃO PARALELA "OS DESAFIOS DAS NOVAS GENERAÇÕES"

Moderador: Filipe Araújo. Vogal do Conselho de Administração da Fundação da Juventude.

- Frederico Lucas. Co-fundador do Projecto Novos Povoadores

- Carlos Alberto Videira. Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho

ORGANIZADORES: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Serralves; Fundação EDP; Associação Comercial do Porto; ACEGE; Universidade Católica Portuguesa; Institutto Português de Corporate Governance; IES; SIEMENS; CEU; Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola; WASA-GN; ADENE; IEE; Club de Excelencia en Sostenibilidad; Fundación ADECCO; FOES; SRS Advogados; GALP Energia; General Eletric; FINANCETAR; Foro de Soria 21.

PATROCINADORES: Fundação EDP; Liberty Seguros; Associação Comercial do Porto; Fundación ACS.

COLABORADORES: Fundação Calouste Gulbenkian; SIEMENS; Banco BIC; SRS Advogados; Green media; AGREDA automovil; FINANCETAR; SONAE; AQUALOGY.

APOIOS: General Eletric; GALP energia; Delta cafés; SOGRAPE; Edicciones Condé Nast; Incatema consulting; LIPOR; Aguirre Newman; PWC; Brisa; Partex; Bureau Veritas; Iberogestão; REPSOL; Fundación Chile-España; BIMBO; Banco Santander Totta; BBVA; Caser; ECOEMBES;

MEDIA PARTNERS: IMPRESA; Vida económica; Green Media; Arquitecturas.

NOTA: PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES E MODIFICAÇÕES DE ÚLTIMA HORA

www.porto21worldforum.org

A2. PROTOCOLO DE ABERTURA

PROTOCOLO DE ABERTURA

LUÍS BRAGA DA CRUZ. PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO SERRALVES

AMALIO DE MARICHALAR. CONDE DE RIPALDA. PRESIDENTE DO FORO SORIA21 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ESPANHA)

ANTÓNIO GARRIGUES WALKER. PRESIDENTE DO GABINETE GARRIGUES

RUI RIO. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

A3. PROTOCOLO DE ENCERRAMENTO

PROTOCOLO DE ENCERRAMENTO E DECLARAÇÃO FINAL

Por ordem de intervenção

PAULO CORREIA. DIRECTOR GERAL DA DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

DAVID SIMIANGO. PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO

RICHARD HUBER. CHEFE DA SUSTENTABILIDADE DA OEA

SERGIO ROMERO PIZARRO. EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DO CHILE EM ESPANHA

JOSÉ MARIA BALLESTER. EX-DIRECTOR DA CULTURA, PATRIMÓNIO CULTURAL E PATRIMÓNIO NATURAL DO CONSELHO DA EUROPA

AMALIO DE MARICHALAR. CONDE DE RIPALDA. PRESIDENTE DO FORO SORIA21 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ESPANHA)

LUÍS BRAGA DA CRUZ. PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO SERRALVES

JOSÉ LUÍS MOREIRA DA SILVA. SRS ADVOGADOS

A4. COMITÉ DE HONRA

Comité Português:

- Artur Santos Silva
- Luis Braga da Cruz
- Rui Moreira
- Jorge Líbano Monteiro
- Pedro Rebelo de Sousa
- Miguel Alves Martins
- Carlos de Melo Ribeiro
- Manuel Braga da Cruz
- Henrique Santos
- Nuno Ribeiro da Silva
- Manuel Agria
- António Neto da Silva
- Carlos Costa Pina
- Luís Bento dos Santos
- Francisco Lobo Vasconcelos
- Miguel de Pape
- Francisco Balsemão
- Pedro Norton de Matos
- Jorge D'Almeida
- António Calçada de Sá
- Guilherme Collares Pereira
- Amalio de Marichalar, Conde de Ripalda

Comité Espanhol:

- Pablo Bravo
- Rafael Calvo Ortega
- Ricardo Díez-Hochleitner
- José Cuenca
- Antonio Garriges

- Santiago Grisolía
- Carlos Jarque
- Antonio Lamela
- Vicente López Ibor
- Ruud Lubbers
- María Teresa Mendizabal
- Eduardo Montes
- Luis González Seara
- Raúl Morodo
- Manuel Nuñez Encabo
- Eduardo Serra
- Aldo Olcese
- Enrique Rojas
- Emilio Zurutuza

A5. LISTA DE ORADORES E MODERADORES DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Oradores:

- **Luís Braga da Cruz**. Presidente da Fundação de Serralves.

- **Amalio de Marichalar**. Conde de Ripalda. Presidente do Foro Soria21 para o desenvolvimento Sustentável.

- **António Garrigues Walker**. Presidente do Gabinete Garrigues.

- **Rui Rio**. Presidente da Câmara Municipal do Porto.

- **Ignacio Ibargüengotia Franzony**. Subsecretário de Concertação e Desenvolvimento Regional.

- **António Brochado Correia**. Deputy Senior Partner de PwC.

- **Rui Moreira**. Presidente de Associação Comercial do Porto.

-**Luís Valente de Oliveira**. Presidente da Assembleia Municipal do Porto.

- **José António Ferreira de Barros**. Presidente da Associação Empresarial de Portugal (AEP).

- **Carlos Costa Pinha**. Presidente da Galp Energia

- João José Saraiva Torres. Presidente da EDP Distribuição - Energia. SA

- **César Dopazo.** Professor de Fluidos Mecânicos do Centro Politécnico Superior da Universidade de Zaragoza.

- **Nuno Ribeiro da Silva**. Presidente da Endesa Portugal

- **Juan Alfaro**. Secretário-geral do Clube de Excelência em Sustentabilidade.

- **Richard Huber**. Chefe da Sustentabilidade. Organização dos estados Americanos. OEA.

- **Luís Reis**. Chief Corporate Centre Officer da SONAE.

- **Jesús de Prado Felipe**. Director da Área de Formação a Empresas CEU Castilla y León.

- **Guilherme Magalhães**. Director de Desenvolvimento de Negócios. BRISA

- **Frederico Rauter**. Director da área de Road and City Mobility. SIEMENS

- **Eduardo Oliveira Fernandes**. Presidente da Agência de Energia do Porto.

- **Álvaro Domingues**. Professor da faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

- **Henry Johansson de Terry**. Arquitecto.

- **Alberto Manuel Botelho de Miranda**. Engenheiro Civil e Urbanista

- **José António Lameiras**. Engenheiro e Urbanista

- **José Fernando Gonçalves**. Presidente da Ordem dos Arquitectos. Secção Regional do Norte.

- **Miguel Escobar**. Arquitecto e Presidente de Future Cities Group Inc. Canada

- **Tamás Szentes.** Vice-Presidente da Câmara de Budapeste a cargo da Saúde e Assuntos Exteriores.

- **Manuel Pizarro**. Deputado.

- **Diogo Alarcão**. Sócio e EMEA Líder de Desenvolvimento de Mercado Regional da MERCER.

- **Luís Portela**. Presidente da BIAL.

- **Salvador de Mello**. Presidente da José de Mello Saúde.

- **António Ferreira**. Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar d S. Joao, EPE.

- **Juan Antonio Beceiro Friedmann**. Country Marketing Manager Iberia da GE.

- **D. Pio Alves de Sousa**. Bispo Auxiliar do Porto.

- **Artur Santos Silva**. Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

- **José Maria Ballester**. Ex-director da Cultura, Património Cultural e Património Natural do Conselho da Europa.

- **João Serra**. Presidente da Fundação Cidades de Guimarães.

- **Nuno Azevedo**. Administrador Delegado da Fundação Casa da Música.

- **António Gomes de Pinho**. Presidente do Conselho de Fundadores da Fundação de Serralves.

- **Bárbara Navarro**. Directora para Assuntos Institucionais do Google para o Sul da Europa.

- **António Rios Amorim**. Presidente da Corticeira Amorim.

- **Paul Symington**. Presidente do Conselho de Administração da Symington Family Estates.

- **Arlindo Cunha.** Professor da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

- **Manuel Cabral**. Presidente do Instituto do Vinho do Porto.

- **George Sandeman**. Administrador da SOGRAPE.

- **Pedro Norton**. CEO do Grupo Impresa.

- **Manuel Carvalho**. Subdirector do Jornal Público.

- **António Lobo Xavier**. Advogado.

- **João Luís de Sousa**. Director Adjunto do Jornal Vida Económica.

- **Carlos Alberto Cupeto**. Professor na Universidade de Évora.

- **Fernanda Pedro**. Jornalista do Jornal o Sol.

- **Bennedetta Cossarini**. Directora Comercial na AIG.

- **Paulo Correia**. Director Geral, Direcção Geral do Território.

- **David Simiango**. Presidente do Conselho Municipal de Maputo.

- **Richard Huber**. Especialista Ambiental. Director do departamento do desenvolvimento sustentável da Organização dos Estados Americanos – OEA.

- **Sergio Romero Pizarro**. Embaixador da República do Chile em Espanha.

- **Felipe Ferreira**. Gestor de projectos da SIEMENS.

- **André Dias**. Head of Intelligent System.

- **Francisco Rosa**. Business Development Building Technologies, SIEMENS.

- **Alfonso Fernández**. Iberia Regional Sales Director da GE.

- **Susana Lobo**. Account Manager da SIEMENS (porto).

- **Paulo Rodrigues**. Coordenador da Divisão de operações, manutenção e obras na LIPOR.

- **Christopher Regan.** Director de Engenharia de processos e tecnologia da ENDESA.

- **Hélder António Alves.** Director na Indra Sistemas Portugal.

- **Paulo Ferrão**. Director do programa MIT Portugal.

- **Tiago Farias**. Professor no IST.

- **Pedro Teiga**. Coordenador Nacional do projecto RIOS.

- **Américo Mendes**. Professor da Universidade Católica, Porto.

Moderadores:

- **José Marques do Santos.** Reitor da Universidade de Porto.

- **Ilídio Pinho**. Presidente da Fundação Ilídio Pinho.

- **António Cunha.** Reitor da Universidade do Minho.

- **Manuel Braga da Cruz**. Professor da universidade Católica Portuguesa.

- **António Neto da Silva**. Presidente da DEIMOS.

- **Juan Calvo.** Presidente da Federação Nacional Empresarial de Transporte em Autobus e Fenobus.

- **José Maria Costa**. Presidente da Câmara Municipal Viana do Castelo e Presidente do Eixo Atlântico.

- **António Tavares**. Provedor da Santa Casa de Misericórdia.

- **Francisco Carvalho Guerra**. Presidente da FORESTIS.

- **Carlos Magno**. Presidente da Entidade Reguladora para Comunicação Social.

- **José Luís Moreira da Silva**. SRS Advogados.

- **Felipe Ferreira**. Gestor de projectos SONAE.

- **Catarina Selada**. Directora do Departamento de "Cidades & Territórios" da INTELI.

- **Nicolle Fernandes**. Responsável da área de Inovação da GALP Energia.

- **Francisco Ferreira**. Professor da Univwersidde Nova de Lisboa e QUERCUS.

- **Francisco Lobo de Vasconcelos.** Arquitecto.

- **Miguel Neiva**. Designer e criador da ColorADD.

- **Maria Angeles Osorio**. Directora executiva da Fundação Chile-Espanha.

- **Filipe Araújo**. Vogal do Conselho de Administração da Fundação da Juventude.

A6. RESUMO DAS INTERVENÇÕES NO PROGRAMA PRINCIPAL

1ª "OS GRANDES DESAFIOS DA CIDADE NO SÉCULO XXI"

Ignacio Franzony

Subsecretário da concertação e desenvolvimento regional

O caso do México

Cerca de 57% da população mexicana vive nas zonas metropolitanas, que significam 70% do PIB do México e a sua capital, a cidade do México, é a segunda maior zona metropolitana do mundo.

No entanto, o crescimento urbano deste país é desorganizado havendo mesmo uma falta de tratamento e planeamento urbano. O seu sistema de transportes é, também ele muito frágil. Será então necessário e benéfico uma actuação em prol do estimulo de desenvolvimento, tomando por exemplo as grandes cidades europeias.

António Brochado Correia

Deputy Senior Partner e Markets Leader da PwC

Cities of opportunities

A cidade do Porto é tida aqui como referência relativamente ao desenvolvimento sustentável das cidades pois foi a primeira a possuir um relatório de sustentabilidade. São necessários compromissos quanto às práticas sustentáveis através da articulação entre organizações, cidades, empresas e indivíduos.

Dá-se relevância às SMART CITIES, como resultado das mudanças e adaptações das cidades para responder aos novos desafios, sendo que hoje em dia elas respondem com base numa componente tecnológica.

É apresentado o estudo da PwC, relativamente às "cities of opportunities", através de 10 indicadores e mais de 60 variáveis através das quais se avalia o desenvolvimento de diversas cidades. Atenas, Dublin e Dubai, são exemplos de impactos distintos com a crise.

Rui Moreira

Presidente da Associação Comercial do Porto

Expõem-se a importância da cultura para as cidades dado que esta pode oferecer "oxigénio e pensamento". O consumidor tem um papel bastante activo enquanto criador da cultura.

A aposta no património é fundamental para o futuro e pensamento. A cultura cria assim identidade, vínculos e sentimentos de pertença, muito importante para a vida nas cidades. Fala-se aqui da "economia da cultura e cultura da economia", bem como da passagem da "manufacturing para o mentofacturing".

Luís Valente Oliveira

Presidente da Assembleia Municipal do Porto

Olhando para as cidades enquanto organismos que promovem o individualismo e o isolamento (como é o caso das cidades do Norte da Europa) torna-se necessário combater os problemas que daí advêm.

O planeamento urbano deve assim traduzir-se nos desafios das cidades relativamente às paisagens, transportes, à concentração urbana contraposta à suburbanização, o reforço da base económica, aos problemas sociais, na sustentabilidade das medidas adoptadas, na importância do individuo para a sociedade/cidade quanto à sua realização pessoal como ainda no reforço da malha institucional.

2ª "EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS GRANDES CIDADES"

José António Ferreira de Barros

Presidente da Associação Empresarial de Portugal

A eficiência energética das cidades está directamente relacionada com a economia, dado o intenso investimento que é feito nas grandes cidades, em bens, serviços e inovação. "Nada se faz sem investimento" e exemplo disso será a necessidade de grandes investimentos relativamente aos transportes sustentáveis e eficientes.

Não só dependem de grandes investimentos em sustentabilidade e eficiência energética como também de uma política fiscal "amiga", que acompanhe e promova os mesmos.

Apresenta-se aqui também o Projecto Auto Fly, sendo este um sistema mais rápido e com custos de instalação mais baixos.

Manuel Ferreira de Oliveira

Presidente Executivo da GALP Energia

Destaca vários aspectos positivos relativos ao tema da eficiência energética.

Apesar da crise em que nos situamos, esta não trouxe qualquer repercussão negativa na estratégia para o ambiente. De facto, a nível mundial, o volume de recursos investidos foi muito alto.

Salientou-se ainda o Plano da Comissão Europeia que contemplou um pilar fundamental, a Bio – economia, e ainda o facto da elevada densidade das cidades poder tornar mais fácil a implementação de medidas e estratégias ambientais.

João José Saraiva Torres

Presidente EDP Distribuição - Projecto INOVGRID

Este projecto inovador pretende dotar a rede eléctrica de informação e equipamentos inteligentes, capazes de automatizar a gestão de energias, melhorando assim o serviço, reduzindo os custos e aumentando a sustentabilidade ambiental e eficiência energética.

Foi destacada a importância da relação com as pessoas nestes projectos, seguindo o exemplo de Évora, que conseguiu uma redução de cerca de 3% do consumo energético. A eficiência energética é um investimento seguro.

César Dopazo

Professor de fluídos mecânicos do Centro Politécnico Superior da Universidade de Zaragoza.

O caso da eficiência energética em Espanha

Foram apresentados os principais desafios à eficiência energética, ao nível técnico, económico-financeiro, legislativo e social.

Actualmente o sector residencial consome cerca de 17% da energia. É quanto à eficiência energética que se admite o potencial na redução de poupança no consumo de energia, capaz de chegar aos 70% neste sector.

O futuro do modelo de organização das cidades energeticamente eficientes vai mudar, passando a estar organizadas por “clusters”, contra uma organização compacta, sem ordenamento ou planeamento.

Nuno Ribeiro da Silva

Presidente da Endesa Portugal

A eficiência energética e a consequente poupança de energia são os recursos mais valiosos de um país, segundo este. Só assim o impacto ambiental será mais positivo, diminuídos os custos de energia e aumentando a competitividade e o bem-estar social.

Contudo, e apesar desta importância, os investimentos nestas áreas não parecem ser uma prioridade. Só através de uma mudança na cultura, nos hábitos, nas atitudes e comportamentos de

poderá entender a necessidade de apostar neste sector, estimulando a poupança do consumo de energias.

Este é então o grande desafio, o "desafio da cultura". Dever-se-á encontrar uma forma de incutir nas pessoas e nos mais banais serviços do nosso dia-a-dia, a eficiência do consumo.

3ª "INOVAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS PARA AS CIDADES"

António Neto da Silva

Presidente da DEIMOS

As cidades são grandes ecossistemas vivos que consomem 75% da energia mundial, geram 80% dos gases com efeito de estufa e em 2050 estima-se que albergarão 70% da população mundial.

São sistemas cada vez mais complexos que requerem uma gestão mais eficiente que passe pela gestão de informação mais complexa, por decisões mais inteligentes e em tempo real.

O papel da tecnologia é fundamental quanto à sustentabilidade do planeta, sendo os satélites e o espaço as fontes de dados mais importantes. Os recursos não conhecem fronteiras e por isso mesmo a sua gestão é uma obrigação de todos. Assim sendo, a única perspectiva possível é a perspectiva global quanto às ferramentas a utilizar.

Alberto Barbosa

Administrador executivo da EFACEC.

A energia como desafio central das cidades.

As Smart Grids, como redes inteligentes, permitem a articulação de três variáveis sendo elas os veículos eléctricos, as energias renováveis e a eficiência energética.

Admite estarmos num ponto de viragem, quanto à mobilidade eléctrica, dado que se alcança um nível de rentabilidade superior ao de antigamente. São dados como exemplos alguns projectos relativos a esta área como o INOVGRID, Mobi.e e dos postos de abastecimento eléctrico.

Manuel Collares Pereira

Coordenador da Cátedra de Energias Renováveis da Universidade de Évora

O poder da energia solar não importa apenas um investimento relativo aos telhados como também deverá dizer respeito às fachadas, através da utilização de novos materiais, equipamentos e engenharia que, num clima como o de Portugal representam um enorme potencial.

Existem novas tendências no campo das novas tecnologias. A produção própria e individual de energias é um ponto essencial através do qual se poderá criar um ambiente cada vez mais compatível com o conceito de sustentabilidade.

Fernando Leite

Presidente da LIPOR

A gestão de resíduos tem uma imensa importância neste tema e é analisado perante o "novo estilo de vida" que hoje temos. Os cidadãos demonstram novos comportamentos, mais conscientes e activos tanto social como ambientalmente. Existe uma maior protecção do ambiente e dos recursos naturais, que já não se admitem inesgotáveis. A reciclagem é um aspecto que também revela uma nova tendência sendo que tem cada vez mais peso.

António Babo

Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

O paradigma da inovação tecnológica no contexto das Politicas Urbanas é acompanhado de novas ideias como a questão das auto-estradas automáticas ou dos carros eléctricos, como também levanta novas dúvidas como a consequência da massificação destes veículos e os prováveis danos ambientais que daí possam decorrer.

A metrópole deve ser vista como um território de habitação "multilocal", devendo dar-se atenção à gestão dos "espaços-canal", tendo em conta a vertente ambiental e sustentável.

4ª "OS DESAFIOS DA ÁGUA NO SÉCULO XXI"

Joaquim Poças

Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Os principais desafios da água são as dificuldades de financiamento em confronto com a necessidade de investimento, a "pegada hídrica", as alterações climáticas, a pobreza, o crescimento da população e os limites à dívida pública.

Tendo em conta todos estes obstáculos é necessário uma gestão integrada do ciclo urbano da água mas que, relativamente ao qual, se verifica a falta de vontade política. Ainda assim, Joaquim Poças acredita que é possível mudar o cenário actual, em menos de 6 anos.

Francisco Taveira Pinto

Presidente do Núcleo Regional do Norte e da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos

"Hídrocidades"

Este conceito surge tendo em conta que 17 das 25 mega cidades mundiais se localizam junto ao mar, o que poderá trazer várias implicações. Torna-se necessário uma gestão eficiente dos recursos, serviços urbanos eficazes, a sustentabilidade da cidade, o metabolismo urbano e modelos de medição do uso eficiente da água.

Ricardo Lopes Ferro

Director executivo do Bureau Veritas

"Pegada hídrica"

O Millenium Goals Report 2012 mostra uma evolução muito positiva quanto ao acesso à água potável nos últimos anos.

A pegada hídrica, como indicador do uso da água que analisa o seu uso de forma directa e indirecta, apoiada em três pilares fundamentais: a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade social e a sustentabilidade económica.

Fernando Salvador Marques

Director Geral da Aqualogy Portugal

Este foca-se na AQUALOGY e na oferta de soluções de aproveitamento dos recursos hídricos, salientando a importância do aproveitamento eficiente e dos benefícios que nos poderão trazer no futuro.

5ª "MOBILIDADE SUSTENTÁVEL"

Richard Huber

Especialista Ambiental. Director do departamento do desenvolvimento sustentável da Organização dos Estados Americanos - OEA

Apresenta o conceito "push and pull" ao nível dos transportes, enquanto medida com o objectivo de impulsionar o cidadão a utilizar menos os transportes individuais e mais os públicos.

Os EUA são exemplo pelas suas políticas de redução de CO_2 e medidas implementadas para a melhoria do ambiente como a aplicação de taxas nos combustíveis "Green tax on gasoline". Todas as cidades/estados têm vindo gradualmente a implementar este tipo de medidas, sendo que a sustentabilidade é uma prioridade para eles.

Luís Reis

Chief Corporate Centre Officer da SONAE

Mobilidade e as telecomunicações

Hoje a civilização caracteriza-se pela maior mobilidade em longas distâncias e em menor tempo. No entanto, quando à mobilidade em curta distância a tendência é inversa, sendo esta menor do que em outros tempos. É também aqui referido o conceito de "viajar sem viajar" aludindo ao facto de não ser hoje necessário sair de casa para se chegar a algum lado.

É neste sentido que se insere o conceito da conectividade aliado à mobilidade, extremamente potenciado pelas telecomunicações. Assim, a mobilidade sustentável está directamente ligada às telecomunicações, sendo menor o esforço para a obtenção de informações e para comunicar.

São apresentados também vários exemplos como o Google Project Glass e, quanto à SONAE, o projecto "SONAE PORTAL MÓVEL" que permite uma maior aproximação e melhor relação entre colaboradores e clientes.

Jesús de Prado Felipe

Director da área de formação e empresas, CEU

Qual o papel das empresas para a sustentabilidade e o bem-estar social? Relevante também será o papel da formação do capital humano para a sensibilização da população para as questões da sustentabilidade.

A responsabilidade social deverá ser uma estratégia prioritária para as empresas na questão da sua relação com o meio ambiente.

Guilherme Magalhães

Director de desenvolvimento de negócios da BRISA

Para além da apresentação do projecto BRISA: Mobility Budget, apresentam-se algumas tendências mundiais em torno da mobilidade.

Não haverá escassez dos combustíveis fósseis e o preço destes deverá aumentar. Teremos veículos, transporte de mercadorias e logísticas mais eficientes, como ainda serão impostos mais limites e taxas às emissões de gases.

Quanto à população mundial, esta estará mais envelhecida e continuará concentrada nas áreas urbanas pelo menos dentro dos próximos dez anos. Enquanto consumidores, serão cada vez mais racionais e sensíveis aos preços.

A legislação ambiental será mais apertada e as energias limpas bastante promovidas.

6ª "NOVA ARQUITECTURA, URBANISMO E INFRAESTRUTURAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTELIGENTE"

Frederico Rauter

Director da área de Road and City Mobility da SIEMENS

O papel da tecnologia no desenvolvimento inteligente

Existe uma gestão ineficiente da mobilidade e da energia cuja solução passará pela criação de redes integradas, isto é, pela integração de todos os sistemas e de todos os agentes económicos de forma a beneficiar de um modelo energético mais inteligente e sustentável.

São dados como casos de sucesso duas redes inteligentes diversas, a Wildpoldsried, que produz três vezes mais energia do que a que consume, e Londres, com o seu sistema integrado de mobilidade.

É também apresentado como caso de sucesso o Edifício Inteligente, Ed Crystal, também em Londres, como o edifício mais eficiente do mundo que traduz a visão do desenvolvimento sustentável que envolve todos os stakeholders.

Eduardo Oliveira Fernandes

Presidente da Agência de Energia do Porto (AEP)

A energia é ambiente, é natureza. A sustentabilidade é um valor de círculo máximo e uma ambição da Humanidade. A cidade só é sustentável num contexto global.

A AEP tem como objectivo dar apoio do ponto de vista de energia na perspectiva da procura e pretende fortalecer a ideia de cidade como processador de recursos naturais, que os deve transformar em energia de uma forma sustentável.

Álvaro Domingues

Professor da Faculdade de Arquitecto da Universidade do Porto

O mundo é cada vez mais complexo e acelerado daí que o crescente crescimento tecnológico e o urbanismo deva ser um esforço contínuo de todos os agentes da urbanização, efectivamente quanto às infra-estruturas, tecnologias e sistemas de mobilidade.

A pobreza e a exclusão social continuam a ser questões preocupantes, aliadas à explosão das cidades, tornando-as sem limites, sem forma e sem centro.

Henry Johansson Terry

Arquitecto

A cidade como pilar da vida, diálogos entre São Paulo e Madrid

Os bairros periféricos provocam a tendência do automóvel e à ausência de vida urbana, sendo insustentáveis a nível administrativo, isto é, quanto à gestão da cidade. Por isso, os bairros devem ser urbanisticamente aproveitados, devendo ter uma densidade adequada para que se produza vida urbana.

A cidade sustentável será aquela em que se caminha livremente. Isto significa que a qualquer momento se deve poder optar pelo transporte público, havendo segurança a qualquer hora do dia, sem fronteiras entre os bairros e onde exista de facto vida urbana.

Alberto Manuel Botelho Miranda

Engenheiro Civil e Urbanístico

Desenvolvimento Inteligente

O desenvolvimento sustentável tem três dimensões distintas que variam consoante o contexto temporal e local: dimensão económica, social e ambiental. O desenvolvimento inteligente depende de vários vectores e de infra-estruturas básicas.

O consumo urbano é um desafio relativo à expansão das cidades. Deverá proceder-se mais à reabilitação que à construção de novos edifícios e deverá evitar-se a construção de novos espaços urbanos em zonas verdes não ocupadas.

José Fernando Gonçalves

Presidente da Ordem dos Arquitectos, região Norte

A arquitectura é um acto de cultura e, assim sendo, é também um acto de inteligência.

A cidade, como estrutura dinâmica em constante transformação, necessita de uma arquitectura sustentável ao nível da reabilitação, renovação e da reciclagem.

Miguel Escobar

Arquitecto e Presidente de Future Cities Group Inc

Cidades e desenvolvimento sustentável

O futuro das cidades depende da sua massificação e não da ocupação de mais espaços verdes com construção.

7ª "A SAÚDE E O BEM-ESTAR NA CIDADE"

Tamás Szentes

Vice-presidente da Câmara de Budapeste – Saúdo e Assuntos exteriores

Explicação do modelo de infra-estruturas do serviço de saúde de Budapeste.

Manuel Pizarro

Deputado

Porto, uma cidade saudável

As cidades e os seus órgãos municipais devem ter um papel na Saúde da cidade, no entanto, nem tudo é atribuição do SNS (serviço nacional de saúde) sendo que também as pessoas têm que mudar a sua atitude.

O Porto tem todas as condições para se tornar numa cidade modelo através da educação para a saúde, do incentivo à prática do desporto, na higiene e saúde oral, na prevenção dos comportamentos aditivos como o tabaco e o álcool e ainda na educação e prevenção relativa à sexualidade. Uma cidade saudável significa pessoas mais felizes, com mais emprego, mais produtos e serviços.

Para que tal investimento aconteça será necessário uma avaliação do estado actual da cidade, devendo serem definidos planos para atingir estes objectivos.

Diogo Alarcão

Sócio e EMEA Líder de Desenvolvimento de Mercado Regional da MERCER.

Apresentação de estatísticas de estudos recentes da MERCER.

Luís Portela

Presidente da BIAL

Apresentação de dados Macro relativos à saúde em Portugal e os efeitos que as actuais medidas restritivas geram sobre a mesma, sendo elas a redução do investimento em inovação e redução do número de novos medicamentos no mercado.

Foram várias as soluções apresentadas para combater estes efeitos como a diminuição do ciclo de I&D, aumento do envolvimento das entidades de saúde públicas e privadas e aposta em nichos de valor acrescentado. Para que tal possa acontecer é necessário parar com as actuais medidas,

melhorar o acesso às melhores terapêuticas e medicina preventiva e ainda incentivar a inovação, apoiando o investimento em ID (básica e clínica).

Salvador de Mello

Presidente da José de Mello Saúde

Apresentação da estratégia de sustentabilidade do Grupo Mello Saúde, cujo objectivo é fidelizar os seus clientes através da sua satisfação e integração da tecnologia e da inovação em todas as unidades do Grupo. Esta última é vista também como uma forma de criação de valor.

Juan Antonio Friedmann

Country Marketing Manager Iberia da GE

Apresentação de um gráfico com ranking das principais causas de morte no mundo, com o intuito de entender quais as doenças com que nos devemos preocupar. Todas as doenças matam, mesmo aquelas para as quais já existe prevenção.

O ambiente, estilo de vida, educação, segurança e cuidados de saúde são os factores que mais importam à saúde. De facto, 80% das doenças coronárias e 90% da diabetes poderiam ser evitados acaso um estilo de vida mais saudável e moderado.

As tecnologias, sistemas de saúde unificados e "Wellness First" são prioridades da União Europeia, sendo ainda necessário criar-se um sistema de medicina comunitária nas cidades.

8ª "CULTURA, EDUCAÇÃO E TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES"

D. Pio Alves de Sousa

Bispo Auxiliar do Porto

É bastante longa a relação que existe entre a cultura e a Igreja.

A cultura e a sua valorização inserem-se no conceito da globalização e que por isso, deverá ser respeitada e valorizada por todos, dando importância ao seu carácter individual. O respeito pelas opções culturais, religiosas e morais de cada um é fundamental e só assim se conseguirá valorizar o património.

Artur Santos Silva

Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian

A política das cidades tem estado sempre presente nos últimos anos no quadro político de Portugal, dada a importância que estas ocupam no panorama actual. Têm um papel fundamental quanto à promoção do turismo cultural, cujas condições são extraordinárias em Portugal.

Apesar disto, verifica-se uma diminuição no investimento dado que em 2005 a cultura representava 0,5% do investimento e em 2012 o valor desceu para 0,2%. Torna-se por isso necessário repensar quais são as nossas prioridades.

Salienta-se ainda o papel das Universidades enquanto potenciadoras do investimento directo estrangeiro, capazes de mostrar aos investidores o nosso potencial.

José Maria Ballester

Ex-director da cultura, do património cultural e natural do Conselho da Europa

A importância da cultura, capaz de ajudar à sustentabilidade através do uso de tecnologias.

Este refere o papel da ciência e da humanidade na cultura. Os homens através das suas condutas, representam na cultura, comportamentos e atitudes.

João Serra

Presidente da Fundação Cidade em Guimarães

O papel das políticas culturais na cultura e o papel da cultura nas políticas culturais. A cultura e a economia estão directamente relacionadas e a coesão social depende de uma política cultural activa.

As autarquias desenvolvem um papel crucial na cultura dado que esta deve ser vista não apenas como uma área importante mas sim como um "serviço público".

Nuno Azevedo

Administrador Delegado da Fundação Casa da Música

A cultura poderá ser vista como um factor de desenvolvimento das cidades, no entanto quem gere a cultura de uma cidade pode ou não potenciar este factor.

A cultura funciona assim como espelho da cidade, desempenhando um papel fundamental no relacionamento entre pessoas. É o comportamento e a atitude dos seus cidadãos que vai reflectir o nível de cultura de uma cidade.

António Gomes de Pinho

Presidente do Conselho de Fundadores da Fundação Serralves

Falar de cultura implica analisar de uma forma ampla o conhecimento, a educação, reflexão e a paisagem/espaço evolvente.

Manuel Braga da Cruz

Reitor da Universidade Católica

1.O desenvolvimento sustentável é uma questão cultural e uma questão de educação. O desenvolvimento ou será cultural ou não terá sustentabilidade. Sem dimensão cultural, o desenvolvimento não terá fundura nem consistência, nem estará ao serviço do homem todo e de todos os homens. É preciso mudar de atitude, e a educação é decisiva na formação dessa nova atitude perante os problemas do desenvolvimento.

2. A cultura adquire importância redobrada em tempos de globalização. O património cultural, além do seu valor histórico identitário, tem uma relevância turística e económica que justificam a sua defesa e promoção. A valorização do património passa pelo respeito pelas opções culturais, religiosas e morais de cada um.

3. A promoção do turismo cultural é decisiva para o desenvolvimento sustentado das cidades, para a afirmação da sua identidade histórica, e para o estímulo da sua vitalidade social. O investimento na cultura é decisivo para o desenvolvimento das cidades. O turismo representa um factor de atracção do investimento estrangeiro. As Universidades podem potenciar esse investimento, evidenciando o potencial económico da cultura, do património e do turismo.

4. A cultura da sustentabilidade implica conhecimento e investigação, ciência e tecnologia, mas supõe valores, que orientem atitudes e comportamentos. Traduz-se não apenas na materialidade das obras de arte, mas também nas realidades espirituais e imateriais que valorizam a pessoa humana

5. A cultura e a economia estão profundamente relacionadas, constituindo a cultura um poderoso factor de desenvolvimento económico e social. A coesão e integração sociais dependem largamente das políticas culturais, que devem ser desenvolvidas não apenas a níveis centrais mas também locais e autárquicos.

6. A cultura é um espelho das cidades, desempenhando papel de relevo no relacionamento entre as pessoas da cidade. O nível de cultura de uma cidade depende do comportamento e da atitude dos seus cidadãos.

7. A cultura que favorece o desenvolvimento das cidades é também paisagem e ambiente.

9ª "MEIO RURAL, PAISAGEM E PATRIMÓNIO COMO FACTOR DE SUSTENTABILIDADE PARA O AMBIENTE URBANO"

António Rios de Amorim

Presidente da Corticeira Amorim

A floresta representa cerca de 30% do território português e, em particular, a indústria da cortiça que representa 75% da exportação a nível mundial e tem cada vez mais utilizações desde a construção aos objectos de design.

A plantação de sobreiros representa 21 milhões de hectares e tem uma série de contributos ambientais em relação aos seus substitutos como é o caso da sua larga contribuição para a renovação do CO_2. Tem também várias vantagens relativas à conservação dos solos, à regulação dos ciclos da água, à fixação de carbono e à conservação da biodiversidade. É um recurso natural biodegradável e amigo do ambiente.

No entanto, a cortiça também tem uma série de limitações. A sua produção deve ser prevista com muita antecipação pois depois de plantado o sobreiro precisará de 20 anos para dar a primeira colheita e, quando extraída, precisará de 9 anos para se renovar e ser possível uma nova extracção.

Paul Symington

Presidente do Conselho de Administração da Symington Family Estates

O Douro é uma região de monocultura que depende apenas da actividade relativa às vinhas. A sua economia para além do vinho, sustenta-se no turismo e no Douro DOC.

Quanto ao vinho, a sua exportação ronda os 87% mas, no entanto, a sua venda tem vindo diminuir. Quanto à venda do Douro DOC, esta tem vindo a subir, representando uma exportação de cerca de 40%.

O Douro, enquanto meio rural vinícola e património paisagístico e cultural, produz e gera valor e sustentabilidade para o ambiente urbano próximo existente. No entanto, sendo que a estrutura social da região depende da manutenção da actividade vinícola, a sustentabilidade está em risco. Por esta razão, torna-se necessário um melhor planeamento a médio/longo prazo, não suportando objectivos e ganhos de curto prazo.

Pau Roca

Secretário-geral da Federação Espanhola do Vinho

O sector vinícola é um exemplo de integração e de sustentabilidade que é necessário cuidar e promover, daí a elevada importância do Porto, da zona do Douro e de toda a sua actividade comercial.

Arlindo Cunha

Professor da Universidade Católica Portuguesa do Porto

A paisagem e o património são valores urbanos. Importância da PAC e do Ordenamento do território quanto ao espaço rural e o espaço agrícola.

Manuel Cabral

Presidente do Instituto do Vinho do Porto

O Porto e o Douro são dois valores indissociáveis.

Quanto ao Douro, sendo património mundial, não nos podemos centrar só na sustentabilidade desta região pois isolada terá muita dificuldade em sobreviver. Uma sociedade só é sustentável se houver equilíbrio. Também o turismo de Gaia e do Porto dependem do Douro.

George Sandeman

Administrador da Sogrape

Sustentabilidade através de responsabilidade social

Grande parte do território nacional é produtor de vinho e Portugal exporta cerca de 43% do mesmo. No entanto, a UE tem vindo a pressionar no sentido da população moderar o consumo de vinho, o que poderá trazer várias implicações a este sector.

Por esta razão a Sogrape assumiu um compromisso de responsabilidade social.

10ª "O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA SUSTENTABILIDADE"

Pedro Norton

CEO do grupo Impresa

Os meios de comunicação devem reinventar-se para afrontar a nova sociedade e participarem no desenvolvimento sustentável.

Manuel Carvalho

Subdirector do jornal Público

Um dos grandes desafios que se põe aos jornalistas é o de perceber os limites dos cidadãos às mensagens e imagens negativas.

Os jornalistas não podem ser instigadores das más notícias mas sim o reflexo da sociedade. Em tempos de crise, a realidade nunca é positiva. Contudo, apesar de serem obrigados a reportar a verdade das notícias, devem adoptar uma atitude positiva, mostrando aquilo que se faz de bom.

É necessário debaterem-se alternativas pois não podemos deixar que o medo paralise a nossa sociedade.

Fernanda Pedro

Jornalista do Jornal o Sol

A comunicação social deve ter o papel de informar e de passar mensagem. Admite haver uma falta de jornalismo de investigação crítica quanto ao desenvolvimento sustentável.

João Luís de Sousa

Director adjunto do jornal Vida Económica

Toda a gente é a favor do desenvolvimento sustentável, sendo este um conceito bastante pacífico.

O que acontece é que muitas vezes este não está ligado a opções económicas viáveis. Assim sendo é necessária a participação dos agentes económicos, da sociedade e das PME's para que se ultrapasse a crise e se crie condições de e para a sustentabilidade.

Benedetta Cossarini

Directora Comercial na AIG

A sustentabilidade e a comunicação do ponto de vista empresarial e corporativo exige uma comunicação transparente e clara, bem como que as empresas sejam responsáveis pela educação das pessoas de modo a caminharmos num sentido de comunicação simples e directa.

Carlos Cupeto

Professor na Universidade de Évora

A sustentabilidade é sinónima de felicidade. Por isso todos temos o dever de contribuir, enquanto cidadãos, para a sustentabilidade do nosso país, terra e planeta.

O verdadeiro desafio será a transição para um modo de vida sustentável.

António Lobo Xavier

Advogado

A causa da sustentabilidade é alimentada por um voluntarismo e pede aos media que coloquem as questões certas, que avisem, vendam e promovam a história da sustentabilidade.

Também estes deverão assumir no seu código de valores o valor do desenvolvimento sustentável.

A7. RESUMO DAS INTERVENÇÕES NAS SESSÕES PARALELAS

1ª " URBANISMO, TECNOLOGIAS E REDES INTELIGENTES"

Felipe Ferreira (moderador)

Gestor de projectos SONAE

Projecto SONAE – sustentabilidade

Apresentação do EDIFICIO SONAE MAIA CENTER, um edifício eco eficiente e sustentável que representa um ponto de viragem/salto em relação à implementação de novas tecnologias (com variadas restrições orçamentais, temporais, espaciais.). O edifício é constituído por 5 andares, 150 pessoas e totalizou 15 milhões de euros de investimento cujo retorno foi feito em menos de 5 anos.

Foi importante também referir a Certificação LEE Gold do edifício, sendo este o único na península ibérica com esta certificação fazendo parte dos 5% dos edifícios que a têm. A certificação platina implicaria outras condicionantes relativas ao crédito como 2 milhões de euros de investimento.

O objectivo desta construção foi o menor impacto ambiental e económico e o mínimo de emissões possíveis. Representou-se desta maneira o conceito de eficiência e conforto.

Quanto à razoabilidade económica esta é representada através de cinco vectores, sendo eles a eficiência, a utilização de recursos e dos materiais de construção, a garantia da qualidade do ambiente, sustentabilidade do impacto da construção e conforto

André Dias – CEIIA, Smart Mobility Universe

Head of Intelligent System

Projecto "Mobi.e"

Os desafios que se põe às cidades de hoje remetem-se à construção de infra-estruturas adequadas, com utilização de recursos energéticos sustentáveis bem como a procura de novas soluções relativas à mobilidade, através da integração de tecnologias, serviços e de negócios, bem como de conectividade (real-time) e sustentabilidade

Veículos e sistemas mais inteligentes – pensar no futuro, guiar e concretizar projectos com perspectiva da sua exportação

Apresentou-se ainda o Projecto Mobi.e relativo aos postos de abastecimento de electricidade

Francisco Rosa

Business Development Building Technologies da Siemens

Projectos SIEMENS – "Smart buildings"

Fala-se das cidades falando de redes inteligentes como novo paradigma. Estamos no milénio urbano: as cidades representam constantes alterações demográficas, climáticas e de mobilidade. Quanto às primeiras, admitimos que a sociedade está em mudança, prevê-se que em 2050 o número de pessoas com mais de 60 anos triplicará. Esta terá maior peso e será mais activa. Prevê-se ainda que cerca de 70% da população mundial viverá nos centros urbanos e que a globalização será tanto económica como relativa à circulação dos bens, serviços e pessoas. Quanto às alterações climáticas, fala-se aqui do aquecimento global e das emissões de CO_2. Os países emergentes terão uma enorme importância sendo que representarão 40% PIB mundial

Por esta razão, exigem-se respostas eficientes através de energias limpas, da mobilidade acrescida, da utilização sustentável das águas, do maior conforto e melhor qualidade de vida

Refere-se ainda a importância da projecção – edifícios inteligentes – 41% do consumo de energia mundial vem dos edifícios, representam, 21% de emissões de CO_2. Através de respostas eficazes e inovadoras pretende-se criar poupanças com aplicação das tecnologias quanto à iluminação e à climatização. Uma simples redução de 5% na energia representa um gigante impacto na economia

Os edifícios inteligentes são células base dentro de uma rede que deverá ser auto-suficiente. Deverão sair do papel passivo para o activo, passando de grandes consumidores a produtores de energia

Miguel Escobar

Arquitecto e Presidente Future Cities Group

Apresentação de projectos técnicos específicos com novas ideias relativas à construção de centros comerciais e de integração de espaços verdes nas construções, tendo em conta a necessidade constante de procurar um equilíbrio que possa trazer a sustentabilidade das novas construções urbanas.

Alfonso Fernandes

Iberia Regional Sales Director da GE

General Electrics – apresentação de projectos técnicos específicos

2ª "SMARTCITIES"

Catarina Selada (moderadora)

Directora do Departamento de "Cidades & Territórios" da INTELI

A Mobilidade eléctrica: inteligent center

A Rede RENER inclui 25 cidades portuguesas, objectivo será tornar-se uma rede smart na qual se possa medir a inteligência urbana (através da comparação) e aproveitar o mercado em crescimento.

Susana Lobo

Account Manager da SIEMENS para a cidade do Porto

Projecto SIEMENS – "Go4Cities"

Abordagem integrada da SIEMENS relativamente às cidades, incindindo na questão do envelhecimento da população, da qualidade de vida, segurança e energia fiável.

Não só os edifícios como também as cidades representam uma elevada percentagem de consumo de energia.

Cidades inteligentes são mais competitivas, mais equilibradas e mais atractivas. A investigação e o desenvolvimento das cidades significam a criação de centro de competência para o estudo das cidades de forma particular de modo a acrescentar valor às mesmas. Para isso, é muito importante juntar especialistas de fora como também da própria cidade de maneira a que a partilha de experiências seja enriquecedora.

Case study – Londres – uma cidade eficaz. Procura-se entender problemas relativos á mobilidade na cidade, procurando-se melhorar os transportes públicos, reforçar as ligações ao centro e do centro ao aeroporto e condicionar acesso dos veículos ao centro.

Paulo Rodrigues

Coordenador da Divisão de Operações, Manutenção e Obras na LIPOR

Projecto " Pay as You Throw" de gestão inteligente de resíduos

A tecnologia como instrumento de um mercado inteligente.

A LIPOR dedica-se à gestão de resíduos do porto que engloba 1 milhão de habitantes em mais de 200 municípios. Sustentam um conjunto de estratégias definidas ao longo do tempo

São vários os desafios que o sector de resíduos se debate. Os melhores sistemas de gestão de resíduos não estão preparados para o crescimento que se adivinha das pequenas e médias cidades.

Entre o consumidor e o tratamento existem diferentes etapas/níveis: produtos, recolha e transporte (gestão municipal) e as diferentes unidades de tratamento

O projecto "Pay has You Trow" – em Portugal as taxas de resíduos são pagas de acordo com o consumo individual de água. Poderá vir a beneficiar-se, com a gestão eficiente e a monitorização dos resíduos, do facto de efectuar-se a separação dos resíduos.

Técnica de RFID (identificação por radiofrequência) para o controlo de resíduos, através de um identificador por habitante.

Christopher Regan

Director de Tecnologia da Endesa Engenharia

Foco nos objectivos 20-20-20.

Identificação da necessidade de se terem modelos de negócios coerentes, para atingir determinados objectivos.

Hélder António Alves

Director na Indra Sistemas Portugal.

Apresentação da empresa e de alguns exemplos de projectos técnicos específicos em Portugal e no mundo.

3ª "ENERGIAS DO FUTURO"

Paulo Ferrão (moderador)

Director do programa MIT Portugal

Metabolismo urbano

Refere-se à "pressão do urbanismo". O consumo de energia depende da densidade populacional e do nível de desenvolvimento das mesmas. Este consumo distribui-se maioritariamente entre indústrias, edifícios e transportes, sendo que cada tipo de cidade se foca num tipo de consumo, dando-se o exemplo de Singapura como principal consumo pela indústria.

Posto isto terá imensa relevância quantificar o consumo da energia tendo em conta a especificidade de cada cidade = metodologia do cálculo do "Metabolismo Urbano".

É muito importante ter-se uma visão "holística" sobre os edifícios, isto é, ter em conta o edifício como um todo, aproveitando as suas fachadas, os equipamentos componentes, bem como as

cidades onde se inserem e o comportamento dos indivíduos. A certificação, caracterização e melhoria das condições dos edifícios são actividade que podem e devem ser exportáveis.

Visão geral do bairro. Dá-se a ideia da criação de um bairro como exemplo para que se possa ver e entender os resultados da combinação de várias fontes de energia, ao nível da eficiência e da optimização dos recursos.

MIT tenta criar uma base de dados com os diferentes tipos e níveis de consumo para diversos locais

Tiago Faria

Professor do Instituto Superior Técnico

O futuro dos transportes depende da sua evolução, no entanto este é um sector lento que demora muito a adaptar e renovar-se.

Existem 1 bilião de carros sendo que todos os dias se criam mais de 150.000 cuja fonte de energia com expressão é ainda o combustível fóssil. Os veículos híbridos estão em expansão mas a fonte de energia ainda é a mesma, os veículos eléctricos também mas apenas no espaço urbano. Isto é algo que tem um impacto directo no ambiente. As alternativas referem-se aos incentivos, à mudança de mentalidades, aos aspectos comerciais e à rede de transportes. Só assim as gerações futuras poderão usufruir de energias mais limpas.

A relação entre o transporte e a energia refere-se apenas aos custos. Enquanto o custo for superior, a alternativa não pega – o custo é o que move as cidades e os transportes. A matéria-prima tem um papel fundamental nesta relação, toma-se como exemplo o "ciclo do salmão" – é muito mais barato mandar vir de longe do que o produzir localmente. Ainda estamos longe dos veículos mais eficientes.

As cidades do futuro serão aquelas que exploram estas opções, mesmo ao nível de custo, quanto ao seu planeamento, investimento e utilização de tecnologias. Não serão as que mais gastam mas sim aquelas que mais educam e se esforçam nesta mudança de mentalidades (dá-se o exemplo de Estocolmo).

É necessária uma estratégia de mudança, uma gestão da Mobilidade e a alteração de comportamentos.

Nicolle Fernandes

Responsável da Área de Inovação da Galp Energia

Projectos da Galp como empresa sustentável

O objectivo primordial destes projectos é a redução em 56% da intensidade carbónica dos novos veículos em 2030.

As estações de serviço estão incumbidas com a redução do desperdício sem reduzir o conforto e as relações com os clientes passam a ter em conta a utilização de energias renováveis.

Tipicamente uma residência tem em média 50€ de electricidade, 25€ relativos ao consumo do gás natural e cerca de 121€ nos combustíveis. Isto significa que o custo destes últimos são superiores em 70% relativamente aos custos do consumo de energia nas habitações. Através do Projecto SMART GALP – eficiência energética – em parceria com o MIT, Lógica, ISA e FAI, tenta-se reduzir os custos das facturas através de uma alteração comportamental.

Este projecto pretende ser uma alternativa através do controlo dos consumos reais pelos próprios consumidores, sabendo assim quais são efectivamente os gastos e como poderão gastar menos. Os benefícios para o cliente são directos através da redução dos custos da factura de energias. O funcionamento far-se-á através de um dispositivo medidor da temperatura, do gás e da electricidade que comunicará em tempo real para um portal onde poderão ser visualizados os custos efectivos, através de computador ou smartphone.

Quanto às iniciativas de mobilidade sustentável, atenta-se à utilização dos biocombustíveis, da tecnologia dos veículos, da gestão da mobilidade e ainda às alterações comportamentais – melhor educação nas escolas, dos consumidores e nos lares e locais de consumo.

2012: 150 veículos eléctricos vendidos e actualmente existem 3450 híbridos em circulação. É necessário dinamizar-se o sector automóvel, para que todos a marcas comercializem este tipo de veículos e para que haja uma efectiva concorrência na comercialização de energia eléctrica.

4ª "O CAMPO E A CIDADE"

Pedro Teiga

Coordenador Nacional Projecto "Rios – Cidades sustentáveis com rios vivos"

O projecto "Rios" nasce na Catalunha em 1996, sendo que Portugal o adopta em 2006, tendo como objectivo a transformação das cidades para que se tornem mais sustentáveis e próximas do cidadão e do ambiente, através da obtenção de rios de boa qualidade ecológica.

Este projecto, reconhecido pela APA representa um repensar na cidade através do pensar nos rios, isto porque nem sempre a sua utilização foi adequada, sendo que estes foram os antigos esgotos das cidades, cujas margens por isso tornaram-se difíceis de recuperar. Hoje, os rios precisam de tempo, espaço e dimensão dentro dos aglomerados urbanos, através de infra-estruturas preparadas para que deles se aproveite a sombra, o lazer e a natureza.

Pedro Teiga refere a necessidade do equilíbrio dos rios, com biodiversidade e um ecossistema vivo e sustentável, visando a participação social na conservação destes espaços através da adopção de troços do rio por quem queira cuidar deles. A estratégia passa depois pela entrega de um kit de análises à qualidade da água, à entrega de mapas e fichas técnicas e pela obrigatoriedade de 2 visitas anuais para que se realizem os testes devidos.

São vários os benefícios que se podem destacar deste projecto. Os benefícios económicos passarão pela eficiência, segurança e pela criação de valor. Quanto aos sociais encontramos a educação, saúde e cultura, sendo que ainda a nível ambiental falamos de ecologia, liberdade e conservação.

Américo Mendes

Professor da Universidade Católica (Núcleo do Porto)

"A floresta e a cidade"

Portugal tem a percentagem mundial mais elevada de área florestal privada, o que no entanto não significa rentabilidade aos seus proprietários pois apenas representam benefícios para as populações. Por esta razão, e pelo facto de desde 1850 esta área ter triplicado, é necessário promover-se uma reforma profunda destes espaços e daqueles que poderão ser florestados.

São elencadas diversas soluções que passam por inúmeras etapas sendo elas o cadastro florestal, a ajuda aos proprietários na gestão das suas florestas, através de ajudas financeiras e partilhas de custo pela sociedade, dado que delas beneficia. É necessário uma política pública que permita promover formas de gestão agrupada.

Foi salientada também a importância das organizações de produtores florestais, cujo aumento significativo se deu a partir dos anos 90, muito também ao contributo de nova legislação. Nascem assim as ZIF, zonas de intervenção florestal e começa a sentir-se um aumento da comercialização de produtos florestais. No entanto não se deixa de referir que, para quem inicia este tipo de actividade, a rentabilidade tarda.

Rogério Rodrigues

Director do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas do Norte

Parque Eduardo VII como exemplo para a redução de custos, relativos ao gasto de água em sistemas de regas.

Por ano eram gastos cerca de 740.000 € para a rega deste parque em Lisboa. Só através de um sistema de rega com controlo, previsões e dispersores se poderia reduzir os custos.

As previsões tornam-se o ponto essencial deste sistema, sendo que através delas poderão medir-se e quantificar-se as verdadeiras necessidades de rega deste parque. É dado como exemplo o conhecimento de um eventual período de chuva o que obviamente significará que não haverá qualquer necessidade de utilizar a rega.

Posteriormente fala-se da necessidade de se encontrar estratégias para a quantificação dos custos ambientais. Quanto custa o desaparecimento de uma espécie? Quais são os custos da poluição de um rio? Será o custo do desaparecimento do turismo nesse espaço, ou o custo do tratamento dessas águas?

5ª "CIDADE E O TERRITÓRIO COSTEIRO NO DESAFIO URBANO"

Rui Azevedo

Administrador da Quaternaire Portugal

Oceano XXI – cluster do conhecimento e da economia do Mar

Com o intuito de valorizar o recurso "mar", este projecto tem como objectivos a promoção e o desenvolvimento das relações corporativas e o desenvolvimento ID, através de práticas como a cooperação entre empresas e Centros ID (universidades), da promoção do envolvimento de parceiros em redes internacionais e através da inovação e do empreendedorismo. Conta com 61 parceiros, sendo eles associações, universidades, empresas e comunidades intermunicipais e está orientado pela Política Marítima Integrada e pela Estratégia Marítima Nacional.

No âmbito deste "Cluster do Conhecimento e da Economia do Mar" surgem 8 projectos âncora dos quais, em primeiro lugar, se pode referir o Pólo do Mar (da Universidade do Porto) e a construção do novo terminal do porto de Leixões para cruzeiros.

Dentro da investigação e desenvolvimento, pode referir-se o "Panthalassa" relativo à segurança alimentar na cadeia de conservação e processamento do peixe e o Centro Náutico de Viana do Castelo para actividades desportivas.

O planeamento de zonas costeiras é de uma imensa importância pois aí se concentram grande parte das populações, sendo assim áreas muito importantes para o crescimento da economia e deve ter em conta as diferentes actividades marítimas que aí se encontram, com relevo nos Planos de Ordenamento Marítimo.

Foi ainda referido o desperdício do potencial de desenvolvimento quanto às actividades de mar relativamente às da terra, a necessidade do tratamento e protecção para a segurança destas áreas e

ainda a importância do respeito e desenvolvimento destas actividades de acordo com as Directivas Europeias para o Desenvolvimento Costeiro.

Óscar Lopez Alba

Arquitecto Eixo Ecológico

Expansão das cidades

Fala-se aqui da falta de sustentabilidade quanto ao crescimento das cidades sem limites. É obrigatório pensar-se num redimensionamento das mesmas, conhecendo-se onde se deve construir e onde se deve actuar. O facto de já existirem infra-estruturas urbanas que suportam o crescimento, tornam a construção nas zonas costeiras mais barata.

É exigido o envolvimento do sector público e privado no desenvolvimento das cidades, principalmente no que toca à sua reabilitação.

A Cidade de Ferrol, na Galiza, surge nesta exposição como um caso de estudo. A sua zona velha, perto do porto, está praticamente em ruínas e o centro da cidade bastante desocupado. Dever-se-ia incentivar a população a ocupar de novo o seu centro histórico, sendo que as zonas costeiras são já bastante ocupadas, o que é errado em termos da sua preservação e dos ecossistemas.

Manuel Borobio

Xunta da Galicia

Estudo sobre a Galicia

A Galicia, como conjunto urbano e na sua totalidade tem 5 milhões de habitantes. O território é contínuo não tendo limites e assim sendo, administrativamente, será necessário analisá-lo e reflectir sobre ele através da cartografia detalhada, de indicadores de sustentabilidade e de desenvolvimento. “A paisagem é um espelho que reflecte a sociedade que nele habita e como viveu”.

Procura-se saber o que fazer com o território como um todo e de que forma, sendo que para isso a gestão integrada do mesmo é dada como solução.

A paisagem e o território são dois conceitos centrais deste estudo. Quanto à primeira, será necessário saber o que se vai construir ao longo do tempo. Quanto ao território, este é tido como um conjunto de núcleos, redes interligadas para além dos limites administrativos no qual se procura um equilíbrio entre a dinâmica natural e a antropológica, sendo que o estudo do passado e das ferramentas tecnológicas de hoje são instrumentos de extrema importância para o planeamento do futuro de forma sustentada e sustentável. Observar, recordar, inovar.

6ª "INOVAÇÃO APLICADA"

Miguel Neiva (designer e criador)

Projecto ColorADD – cores para os daltónicos

A cor representa 90% da comunicação do mundo que, no entanto, não é perceptível pelos daltónicos que, por sua vez, representam 10% da população mundial masculina. Como vêem eles o mundo?

Este projecto, criado por Miguel Neiva, surge como resposta ao embaraço que estes sentem aquando a escolha de uma cor ou do problema que a simples confusão das cores lhes pode trazer. É assim criado um código gráfico monocromático, já acolhido pela marca CIN, que permita aos daltónicos identificar cada cor correctamente.

"A sustentabilidade na comunicação é também oferecer ao daltónico a independência aquisitiva, a integração social quando a escolha de cor seja relevante e ainda minimizar o sentimento de perda que uma errada interpretação da cor possa gerar". O objectivo será ser inclusivo, universal e transversal para todos os quadrantes de qualquer sociedade.

Mafalda Sarmento

Coordenadora MIES

Projecto Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social

Este é um projecto de pesquisa que visa mapear as iniciativas inovadoras, procurando assim a criação de conhecimento através de uma metodologia de proximidade com as comunidades locais. A sua missão será trabalhar com diferentes organizações e indivíduos, excepcionais e comprometidos, para que identifiquem, apoiem, formem e promovam iniciativas de alto potencial, para um mundo melhor.

O posicionamento estratégico de Portugal como país pioneiro na EU no estudo, reconhecimento, divulgação e disseminação de boas práticas, são o objectivo primordial deste projecto sendo que o sucesso de casos nacionais de modelos de negócio inovadores, sustentáveis, replicáveis e de forte impacto social, económico e ambiental são fundamentais para este reconhecimento.

Pretende-se assim contribuir para o crescimento e competitividade de um novo mercado de inovação e empreendedorismo social e nacional.

7ª "O TEMPO DAS CIDADES E OS NEGÓCIOS DAS CIDADES DO FUTURO"

Manuel Agria

Diretor Geral Executivo do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG)

"Smart living" – revela a importância da transparência e da ética na GOVERNANCE das sociedades, elevando a responsabilidade social e corporativa, bem como o progresso inteligente. A cultura como 4º pilar da sustentabilidade (económico, social e ambiental), surge como a melhor herança moral da sociedade para dar coesão e inspirar uma mudança de atitude em prol do progresso inteligente.

As boas práticas de CORPORATE GOVERNANCE são referidas como a comunicação transparente e credível, as estruturas de gestão eficientes e eficazes, a compensação e sistemas de incentivo baseados na criação de valor, relatórios abrangentes para os órgãos de gestão, a gestão activa do risco e a existência de um código de conduta efectivo.

A estratégia proposta pelo Instituto Português de Corporate Governance pressupõe uma plataforma empresarial e colaborativa para o desenvolvimento dos negócios das cidades do futuro, através da integração e redes de conhecimento e de operadores, sendo um instrumento indispensável para estimular o desenvolvimento sustentado das cidades.

Quer-se assim criar um centro de divulgação de boas práticas e de certificação de projectos, um espaço de reflexão empresarial (banco de ideias) para pensar o futuro, antecipar dinâmicas e tendências bem como promover as condições necessária à concretização de projectos com futuro.

António Manzoni de Sequeira

Economista

Salienta-se a importância de uma revolução urbana assente numa gestão inteligente das redes de infra-estruturas. Este processo de inovação integrado deve combinar ideias como novos materiais, sensores, medição, comunicação e monitorização, internet das coisas, simulação, realidade virtual, entre outras.

Esta revolução já está em curso e é o grande negócio do século XXI. Os negócios das cidades do futuro terão como especial incidência a energias, telecomunicações, transportes, águas, resíduos, vigilância, inovação, entre outros.

Quanto à competitividade urbana, são salientadas aqui quatro áreas criticas: atractividade e conectividade económica; qualidade de vida relativamente a espaços relacionais e modos de vida; gestão de redes de infra-estruturas de sobrevivência; gestão de activos urbanos

8ª "OS DESAFIOS DAS NOVAS GERAÇÕES"

Frederico Lucas

Co-fundador do Projecto Novos Povoadores

A sociedade globalizada assenta cada vez mais numa economia sem geografia, o que permite olhar para o território de forma mais inclusiva.

Há um incremento da qualidade de vida e redinamização dos territórios de baixa densidade populacional, o que significa uma nova atractividade das áreas rurais que poderá diminuir o fosso das assimetrias regionais, com vantagens para os novos povoadores.

Este projecto salienta a potencialidade que Portugal tem de se tornar numa aldeia de inovação, o que apenas acontecerá aquando uma mudança de mentalidades e da forma "do fazer". É necessário redesenhar o futuro tendo em conta novas necessidades como a presença global, a racionalização económica e a qualidade de vida, que trarão maior competitividade.

Carlos Alberto Vieira

Presidente da associação académica do Minho

Actualmente vivemos numa crise de apatia (colectiva), descrença e falta de vontade de fazer e lutar por um futuro melhor, um sentimento que se revela principalmente nos jovens. Isto é o resultado da falta de qualidade com que si vive dentro das cidades.

Acreditar na economia e no empreendedorismo social depende de uma educação transversal, focada nos novos desafios, apostando ainda na inovação.

É neste âmbito que o Gabinete de Empreendedorismo da Universidade do Minho desenvolve o seu trabalho, através do apoio a ideias para novos negócios. A procura e participação neste gabinete tem vindo a aumentar, o que significa que os jovens, acaso bem acompanhados e liderados, têm a possibilidade de se tornarem produtivos, empreendedores e bem-sucedidos. "Se mudares a tua mentalidade, podes mudar a tua vida"

A8. MENSAGENS DE APOIO AO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Dear Amalio,

Please let our friends know:

As a citizen of Rotterdam with its Rotterdam Climate Initiative and as Earth Charter person I count my blessings including the ongoing efforts with your Foro Mundial Porto 21.

Last year in Davos we have seen an impressive Dutch initiative of Corporate Social Responsibility.

A couple of weeks ago I attended in Beirut a dialogue between Uniapac and Muslim businessmen.

This was a great joy, because 50 years ago I started my career as a businessman and member of Uniapac. Those days still roman-catholic, now christian and in dialogue with Muslims.

Uniapac, very active in France but also in Latin America, is giving to Corporate Social Responsibility our “Common Future”.

Where politics fail business people guide the way.

I count my blessings also with the new pope, a Jesuit who chose Franciscus as name. Yes, Franciscus of Assisi from the Canticle of the Sun.

The Spring has come.

Times are difficult, but do not loose your confidence.

Have a good conference,

Ruud Lubbers.

Porto21 World Fórum sobre las Ciudades y el Desarrollo Sostenible

Creacion de la Agencia Mundial del Agua de las Naciones Unidas

16 Abril 2013

Estimados Colegas, periodistas, señores y señoras, Pido mil disculpas por no estar presente en este importante Fórum, por razones ajenas a mi voluntad. Me es muy grato dirigirme a ustedes con el objetivo de informales de la situación respecto a la iniciativa lanzada sobre la creación de la Agencia Mundial del Agua:

Antecedentes: A partir de año 2001 y con la creación del Programa Mundial de Evaluación de los Recursos hídricos de las Naciones Unidas, con sede en UNESCO Paris (WWAP), de identificaron 22 agencias y programas dentro de las Naciones Unidas que tenían alguna relación directa con el agua y que cada una de ellas tenía una agenda diferente y en muchos casos contrapuesta entre algunas agencias, hoy en día existen 29 agencias y programas y todas ellas con mandatos dispersos, como resultado de esta situación se estableció un mecanismo interno no creado por los países miembros y se denomino UN Water.

A partir de esa situación, WASA-GN y en coordinación con el Foro de Mundial Lisboa 21, llevamos a cabo conjuntamente con Amalio de Marichalar, Presidente del Foro de Soria 21 para el Desarrollo Sostenible y varias instituciones y organizaciones relevantes se organizo el Foro Mundial Lisboa 21.

En el ínterin WASA-GN ha llevado a cabo varios eventos tanto en las Américas , como en Europa y Asia Central eventos sobre la necesidad de crear una solo agencia del agua y en todos los ámbitos analizado el consenso ha sido total y se ha contactado con notables personalidades para su apoyo y promoción.

Situación Actual: Considerando que una de las recomendaciones del Foro Mundial Lisboa es la creación de la agencia, se tenía previsto presentar en el orden del día en RIO+20, sin embargo se ha decido que la conferencia de Rio+20, solo se trate el tema de las Metas del

Milenio y por lo tanto solo se tratara del tema agua en sus aspectos de Agua Segura y Saneamiento básico, por lo que en esa oportunidad nos concentraremos en este tema resaltando que no se podrán lograr la metas del milenio si no hay gobernabilidad del agua, lo cual significa si no tenemos una sola agencia mundial del agua en las Naciones Unidas tal cual hemos propuesto a los países tener un solo ministerio o autoridad de aguas.

Acciones Futuras: Ahora que se tiene la voluntad política de varios países, resaltando el apoyo prestado por el Portugal, se ha visto por conveniente que un país o grupo de países haga la presentación oficial de esta propuesta: la creación la Agencia Mundial del Agua de las Naciones Unidas, en la Asamblea General por ser un tema de importancia única en el mundo y que se cree la comisión de la asamblea que analice su puesta en marcha y ver la disponibilidad de los países para ser sede del mismo.

Es importante resaltar que esta es una iniciativa y propuesta de los estados y no del sistema de las Naciones Unidas y por lo tanto debe ser tratado en ese ámbito

Una vez más agradezco su atención y apoyo a esta iniciativa de la sociedad y felicito a los organizadores de Fórum por el éxito logrado.

Cordial saludo

Carlos Fernandez-Jáuregui

Chief Visionary Officer (CVO)

WASA-GN
Water Assessment & Advisory Global Network

Linking Global Capacities for a Rational Water Management

San Vicente de Paul 44, Piso 3 G

50001 Zaragoza, Spain

c.fernandez-jauregui@wasa-gn.net

www.wasa-gn.net

(34) 66 249 7849

FORO MUNDIAL PORTO 21 DE CIUDADES Y DESARROLLO SOSTENIBLE

(Oporto, 9 de abril 2013)

Ante todo quiero agradecer la distinción con la que me ha honrado mi admirado y muy querido amigo, el Presidente del Foro Soria 21 para el Desarrollo Sostenible, don Amalio de Marichalar Conde de Ripalda, al haberme sugerido que enviara un mensaje para este acto inaugural. Lo hago con particular agrado, lamentando profundamente no poder estar presente, tras mis previas inolvidables y gratísimas experiencias profesionales y personales en Oporto y, en general, en Portugal, nuestro muy querido y fraternal país ibérico.

Por lo tanto, a los organizadores de este Foro Mundial y a todos los participantes les hago llegar mi más afectuosa salutación y el deseo de que logren muchos aciertos en tan importante reunión.

A lo largo de las próximas décadas, el mayor desafío consiste en lograr al fin un desarrollo sostenible cara al futuro. Sin embargo, el impacto ambiental de la mayoría de las ciudades y empresas en el mundo, además del comportamiento individual de la muchísimos de sus habitantes, hace aún muy difícil esa obligada esperanza para la humanidad toda, pese a la creciente buena voluntad de muchos y a iniciativas tan prometedoras como las que aquí en Oporto se van a proponer y comentar sin duda durante estos próximos días.

Con razón se dice que un optimista bien informado puede parecer a muchos un pesimista. En el Club de Roma nos ocurre así frecuentemente debido a los análisis que llevamos a cabo en numerosas reuniones internacionales en torno a densos y sólidos informes sobre la situación o problemática mundial y las propuestas de posibles soluciones alternativas de futuro. El panorama que así se observa, dentro de la mayor objetividad posible, es muchas veces dramático. Sin embargo estamos convencidos que aún existen abundantes razones para la esperanza, sobre todo si se ponen en práctica soluciones desde valores que dimanen del espíritu creativo y de la inteligencia de quienes realmente actúan coherentemente con los valores éticos y morales que proclaman. Reflexionemos y actuemos pues, siempre animados de buena fe, ilusión y conocimiento, todo lo cual abunda sin duda entre los participantes en este Foro Mundial Porto 21 de Ciudades y Desarrollo Sostenible.

Por consiguiente les doy a todos Vds. mi enhorabuena anticipada junto con mi deseo del mayor acierto en sus conclusiones!

Ricardo Díez Hochleitner

Presidente de honor del Club de Roma

En primer lugar quiero disculparme por no haber podido finalmente estar hoy con ustedes, pero motivos de salud me lo han impedido.

En segundo lugar quiero mencionar el gran interés que tiene para Google la temática de esta mesa: cultura, educación y turismo como factor de desarrollo de las ciudades. Estamos convencidos de que los elementos mencionados son absolutamente clave para tener ciudades más inteligentes, más eficientes, más competitivas y en definitiva más globales. Asimismo creemos que las nuevas tecnologías en combinación con educación, cultura y turismo traerán consigo un efecto dinamizador que redundará en un beneficio y desarrollo social y económico sin precedentes.

Estamos muy interesados en conocer las conclusiones de esta mesa, así como en colaborar en futuras iniciativas que se desarrollen en torno a esta tematica.

Muchas gracias,

Barbara Navarro

Google

PALABRAS DE SECRETARIO GENERAL IBEROAMERICANO PARA EL FORO PORTO 2013 CIUDADES Y DESARROLLO SOSTENIBLE

Porto 16-17 abril de 2013

Bom día, buenos días.

Quiero comenzar expresando mis disculpas por no poder asistir en persona a este importante Foro. En esas fechas estaré en Colombia, asistiendo a una serie de reuniones preparatorias de la Cumbre Iberoamericana que se celebrará en ese país los próximos 16 y 17 de octubre. Ello me impide estar con ustedes, como hubiera sido mi deseo.

El mundo está viviendo un cambio de época alimentado por los nuevos avances de la tecnología, los nuevos modelos de producción y las formas de comercialización. Un hecho que ha generado nuevas formas de hacer política y la revisión de patrones de crecimiento. Los gobiernos, por sí solos, no son capaces de llevar a cabo un crecimiento más verde; necesitan la ayuda del sector privado, de la sociedad civil y de la cooperación internacional.

La celebración de este Foro en Oporto significa una oportunidad inestimable para impulsar el trabajo conjunto entre instituciones y sociedad civil con el objetivo de avanzar en un plan de acción innovador hacia la sostenibilidad de las ciudades en este mundo globalizado, donde el cambio climático se ha convertido en uno de los grandes “drivers” de las relaciones institucionales.

La Comunidad Iberoamericana se suma a la preocupación por un asunto que para ella no es nuevo y que está presente desde hace años en nuestros trabajos, tanto en las Cumbres deJefes de Estado y de Gobiernos,donde se han delineado posiciones de este ámbito, como en reuniones ministeriales o en actividades de laCooperación Sur-Sur, así como en los importantes trabajos de equipo realizados por las Red Iberoamericana de Oficinasde Cambio Climático.

En este sentido, la SEGIB está trabajando activamente en los últimos meses en la organización del II Foro Global de Sostenibilidad que se celebrará en São Paulo, el 6 y 7 de mayo, y que es continuación del realizado en enero del año pasado en Madrid.

Ustedes celebran esta edición del Foro en Oporto, una ciudad que encierra los rasgos más profundos, más hondos y más intensos de la tradición portuguesa.

Gostaria ainda nesta ocasião de sublinhar o papel de Portugal no aprofundamento do espaço Ibero-Americano desde o início da celebração de Cimeiras Ibero-americanas em 1991, em Guadalajara, designadamente salientando:

- O importante passo dado na Cimeira do Porto em 1998 para a estruturação institucional no quadro da Conferência Ibero-Americana, com a criação da Secretaria de Cooperação Ibero- Americana, entidade percussora da SEGIB.

- A apresentação aos Ministros de Negócios Estrangeiros ibero-americanos no Estoril, em 2003, do relatório Cardoso que inspirou a criação da Secretaria Geral Ibero-Americana.
- A minha própria designação como futuro Secretário-Geral da SEGIB na reunião de Ministros de Negócios Estrangeiros de Guimarães em maio de 2005.
- A Cimeira do Estoril em 2010 onde, sob o tema inovador da Inovação e Conhecimento, foi lançado um programa de investigação aplicada e inovação tecnológica no quadro ibero-americano.

Después de este somero recordatorio del fundamental papel que juega Portugal en el desarrollo y fortalecimiento de la Comunidad Iberoamericana, termino mis palabras animándoles a unir todas las fuerzas: tanto de gobiernos, como de la sociedad civil y del sector privado, para impulsar políticas de desarrollo urbano sostenible que asuman el principio de la justicia social, la distribución equitativa de los recursos y de los ingresos urbanos y que sirvan para satisfacer las necesidades económicas, sociales y culturales en un marco de sostenibilidad.

Estoy convencido de que el Foro que ahora comienza supondrá un paso importante en esa dirección.

Muito obrigado,
Muchas gracias

A grande maioria da população mundial vive hoje em cidade e tudo indica que o processo de urbanização se vai intensificar no futuro. O desenvolvimento sustentável é um problema que se coloca cada vez mais às cidades, e os grandes desafios das cidades, como os da articulação dos centros a recuperar e das periferias a integrar, como os da construção e espaços públicos comunitários para contrapor ao individualismo, como os da organização das sociedades urbanas, são problemas de desenvolvimento sustentável.

Questões como a eficácia energética, a qualidade e gestão da água, o tratamento de resíduos, o saneamento básico, a mobilidade e os transportes, a poluição atmosférica, que afectam o desenvolvimento urbano, a arquitetura e o urbanismo, com as suas crescentes exigências de inovação tecnológica, de coesão social e de coordenação económica, são no fundo problemas de sustentabilidade a requerer abordagem integrada e o nova consciência ecológica.

O problema da sustentabilidade é uma questão de mentalidade e de consciência colectiva, isto é, um problema de cultura.

A cultura e a educação constituem uma nova dimensão da sustentabilidade que se afigura cada vez mais decisiva para o futuro da humanidade e das cidades. Delas depende a identificação dos cidadãos com as cidades. Delas depende a adopção de novos comportamentos. Delas depende a inovação e o desenvolvimento da iniciativa económica e social.

A cultura da sustentabilidade compreende antes de mais o conhecimento e a investigação, a ciência e a tecnologia, mas envolve também valores que devem orientar atitudes e comportamentos, e implica ainda a adesão afectiva à criação e fruição estética. A cultura da sustentabilidade traduz-se não apenas na materialidade dos factos e construções humanas, nas obras de arte e produtos típicos, mas também nas realidades espirituais e imateriais que valorizam a pessoa humana.

Manuel Braga da Cruz

FORO SORIA 21 PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE

Mi agradecimiento a Amalio de Marichalar, Conde de Ripalda, y Presidente del "Foro Soria 21 para el desarrollo sostenible", por invitarme al "Porto21 World Forum, ciudades y desarrollo sostenible". He participado en el pasado en otros foros organizados por el Conde de Ripalda, sé de su importancia y me hubiera encantado asistir pero esta vez, por motivos de agenda, me ha sido imposible desplazarme hasta Oporto.

Pero no quiero dejar de mandar unas breves líneas para saludar este proyecto que me parece muy importante y que cuenta con un magnífico programa tanto por lo acertado de los temas escogidos como por la calidad de los participantes.

Tras la Cumbre de Río + 20 todos tenemos la responsabilidad de implementar el plan de acción hacia la sostenibilidad. Hoy en día las ciudades representan más del 50% de la población mundial. La globalización, la escasez energética, la aplicación de las nuevas tecnologías… descubren nuevos retos para los que es necesario aplicar soluciones basadas en un desarrollo sostenible.

El programa de "Porto21 World Forum, ciudades y desarrollo sostenible", con mesas redondas centradas en la eficiencia energética de las grandes urbes, innovación y nuevas tecnologías para las ciudades, los retos del agua en el s. XXI, etc… cubren los principales retos a los que se enfrentan hoy en día las ciudades.

Me alegra especialmente que este acto tenga lugar en Oporto, que representa un magnífico ejemplo de una ciudad Atlántica tan unida a España por el Duero y donde pueden hacerse realidad distintas acciones para avanzar en un desarrollo sostenible. Tuve oportunidad de estar allí en mayo del año pasado acompañando a S.S. A.A. R.R. los Príncipes de Asturias, visitando el Laboratorio Internacional Ibérico de Nanotecnología, que es un gran ejemplo de la colaboración y el trabajo conjunto entre nuestros dos países. La unión de esfuerzos entre Portugal y España, en todos los ámbitos, suponen un ejemplo dentro de Europa de lo que deben ser las relaciones entre los Estados miembros de la Unión Europea.

Por todo ello, mi enhorabuena a Amalio de Marichalar y a los organizadores de este evento, que estoy seguro será un éxito, y ruego me mantengan informado de las conclusiones y cuantas buenas ideas surjan de este proyecto.

Afectuosamente,

Iñigo Méndez de Vigo

Secretario de Estado para la Unión Europea de España

15/04/2013

Como miembro del Comité de Honor del Foro de Porto tengo la satisfacción de dirigirme a todos ustedes para trasladarles mi confianza en el futuro desde una actitud responsable y comprometida con las personas y nuestra tierra.

Estamos viviendo momentos muy duros y amargos en los que la desesperación y los sufrimientos nos estan poniendonos a prueba cada dia como seres humanos y como profesionales.

La situacion en la que nos encontramos tiene su origen en un mal funcionamiento de la economia de mercado, en la que muchos creemos firmemente, y en los abusos y disfunciones de una parte de su clase dirigente.

Un numero significativo de los politicos y financieros del mundo occidental han puesto de manifiesto una mala gobernanza y una ausencia clamorosa de responsabilidad social,llevando a nuestras sociedades por una senda de empobrecimiento,desempleo y falta de expectativas.

La sostenibilidad de nuestro paises y de nuestras ciudades està en entredicho y no solo por razones ecologicas o ambientales, sino muy especialmente por causas financieras y de corrupción. El derroche,la falta de control,la ausencia de transparencia y la suma de mucha incapacidad y poca honorabilidad han puesto en riesgo nuestro sistema de convivencia y nuestras democracias. Los Ayuntamientos de media europa son los mayores deudores y estan llevando al desastre a muchas empresas y a sus trabajadores,y esto no es posible. Centenares de Concejales estan siendo procesados por los Jueces en muchos y diversos paises.

Pero afortunadamente estamos reaccionando. Las sociedades civiles han aprendido las lecciones de la crisis y todos estamos luchando por un mundo mejor y mas justo,para lo que una buena Gobernanza y una Responsabilidad social consistente deben ser prioritarias y garantes de la Sostenibilidad en todos los ordenes.

Portugal es una gran nación y lo ha demostrado a lo largo de su historia,en la que su liderazgo definiò momentos de prosperidad y progreso para el conjunto de la humanidad.

Aun dentro de las dificultades existentes, es seguro que los sacrificios y el trabajo de todos daràn paso a satisfacciones y seguridades que nos devolveràn la tranquilidad,el sosiego y la esperanza en un futuro mejor.

Doy mi mas cordial felicitación al Foro, a sus organizadores y participantes y les envío un mensaje de sereno optimismo para el futuro. Porto siempre fue un puerto de llegada y de partida de gentes y mercancias para el progreso y el bienestar,y ahora no serà menos con este Foro de Porto que representará sin duda un punto más de inflexión en el comienzo de la salida de la crisis, que afortunadamente ya empieza a dibujarse para el año que viene y debe llenarnos de motivación y estimulo.

Con iniciativas como el Foro de Porto la humanidad mejora y la vida recobra su sentido perdido. Enhorabuena!

Un saludo muy cordial para todos.

Aldo Olcese
Miembro de la Real Academia de Economia y del Consejo Estatal de la Responsabilidad Social de España.

"Ante la crisis profunda de la sociedad que vivimos hoy, tenemos que cambiar los patrones de comportamiento y pensamiento, gestionando el crecimiento y el Consumo de forma más rigurosa. Tenemos que replantearnos la cuestión del desarrollo sostenible como parte de un nuevo paradigma para la sociedad global del siglo XXI y como base para la ética y la democracia. Apoyo la idea de promover la cultura como pilar central de la sostenibilidad. Esta misma, resultado de sumas históricas, es finalmente una dinámica de adaptación que va construyendo la historia de la humanidad. Creo que promover una cultura de sostenibilidad es fundamental para nuestro futuro. Es esencial concienciar a la sociedad acerca de los avances en sostenibilidad necesarios para nuestro mundo global.

Por eso soy partidaria de crear una Agencia de Desarrollo sostenible-inteligente que al mismo tiempo se ocupe también del agua y de la energía, cuestiones que son indispensables para un futuro desarrollo de nuestra sociedad."

Un fuerte abrazo

Benita Ferrero

GOVERNO DE PORTUGAL | PRIMEIRO MINISTRO

Lisboa, 4 de abril de 2013

Muito agradeço a V.Exª o amável convite que me dirigiu para integrar a Comissão de Honra do Fórum Mundial Porto 21, sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável, que se realizará nos dias 16 e 17 de abril, na Fundação de Serralves, no Porto.

Não me sendo possível participar nesse evento que reconheço de grande interesse, conforme oportunamente informei V.Exª é, todavia, com grande prazer, que aceito integrar a Comissão de Honra, expressando assim também o meu apreço por tão conceituada iniciativa que, estou certo, muito contribuirá para o desejável impulso da estratégia de desenvolvimento sustentável Rio + 20 +1.

Gostaria ainda de reiterar os meus votos de que o evento se revista do maior êxito.

Queira V.Exª aceitar o testemunho da minha mais elevada consideração.

Pedro Passos Coelho

Exmo. Senhor
Don Amalio de Marichalar
Conde de Ripalda
Presidente do Foro de Soria
MADRID

PRESIDENCIA
DEL GOBIERNO

Jorge Moragas
DIRECTOR DEL GABINETE
DE LA PRESIDENCIA DEL GOBIERNO

Madrid, 17 de abril de 2013

Sr. D. Amalio de Marichalar
Conde de Ripalda
Presidente del Foro de Soria 21 para el Desarrollo Sostenible
Pº de la Castellana, 150-3º dcha
28046 MADRID

Estimado Sr. Marichalar:

En nombre del Presidente del Gobierno agradezco su amable invitación al Foro Mundial Porto 21 sobre ciudades y Desarrollo Sostenible. No obstante, lamento comunicarle que el Presidente no puede acceder a su invitación debido a los múltiples compromisos que ha de atender.

De todos modos, me gustaría aprovechar estas líneas para reafirmarle que, como ha venido demostrando desde el comienzo de la legislatura, el Gobierno garantiza su compromiso con todas las iniciativas que tengan por objeto la búsqueda del desarrollo sostenible y el respeto al medio ambiente. Asimismo, apoya la adopción de medidas que garanticen la transición hacia una economía verde baja en carbono y eficiente en el uso de los recursos naturales que permita a las empresas ser más competitivas y crecer, generando riqueza sin sacrificar la capacidad de las generaciones futuras para satisfacer sus necesidades.

En este sentido, es de destacar el papel muy activo y determinante que durante este último año de Presidencia española ha experimentado el Programa de Naciones Unidas para el Medio Ambiente.

Por otra parte, y en relación directa con la temática del citado Foro, le señalo que, en materia de sostenibilidad, las ciudades tienen actualmente unos deberes irrenunciables, no sólo en lo que se refiere a mitigar el impacto ambiental y reducir la huella ecológica de sus actividades, sino también como generadoras de soluciones para el incremento de la biodiversidad y del patrimonio natural de sus territorios.

Reciba un cordial saludo, y nuestros mejores deseos en el desarrollo del Foro Mundial Porto 21.

José Manuel Durão Barroso
Presidente da Comissão Europeia

Brussels,
BARROSO (2013) Ares

Estimado señor de Marichalar,

Le agradezco su invitación a participar en el Porto21 World Forum. Lamento no poder asistir en persona, por lo que he pedido al comisario Potočnik que represente a la Comisión en este importante acto.

Alrededor del 80 % de los ciudadanos de la UE vive en ciudades. El entorno urbano es importante para todos nosotros, especialmente porque la manera en que vivimos afecta al medio ambiente en general. Las ciudades europeas necesitan más que nunca ser sostenibles y ofrecer el tipo de calidad de vida y las oportunidades que hacen que la gente desee vivir en ellas y ánima a las empresas a invertir.

La UE se esfuerza por garantizar un porvenir de ciudades sanas, atractivas y estimulantes para las generaciones futuras. También persigue conseguir un continente más competitivo, sostenible e integrador en un mundo cada vez más globalizado. Para alcanzar este objetivo necesitamos espacios atractivos para vivir, trabajar y relajarse.

Las zonas urbanas son el motor del desarrollo económico, crean empleo y prestan numerosos servicios públicos, tales como la educación, la atención sanitaria y el transporte, pero también se las asocia a la degradación del medio ambiente, la congestión y la marginación económica y social. Por consiguiente, la mejora del entorno urbano se ha convertido en un gran objetivo de los responsables políticos, aunque velar por la coherencia de las políticas urbanas constituye un reto.

Hay muchas instituciones interesadas, con objetivos diversos, y en algunos casos las estrategias se suelen ejecutar de forma independiente y con efectos contrapuestos. El hecho de que las cuestiones urbanas se aborden localmente, aunque ejercen un impacto europeo e incluso mundial, también constituye un gran desafío. Esto exige una coordinación eficaz en todas las direcciones y a todos los niveles. En Río hemos convenido recientemente en la necesidad de establecer nuevos objetivos en materia de desarrollo sostenible y de elaborar un nuevo programa de desarrollo que, en conjunto, guíe el futuro desarrollo urbano.

.../...

Sr. D. Amalio de Marichalar
Conde de Ripalda
Presidente de Foro Soria 21 para el Desarrollo Sostenible
Despacho Particular
Paseo de la Castellana, 150, 3º D
E- 28046 Madrid
Correo electrónico: amstdespacho@telefonica.net

En resumen, las ciudades son un motor importante del desarrollo sostenible en la UE y en el mundo. No obstante, existen dificultades en ámbitos tales como el consumo de energía, la disponibilidad de agua, el transporte sostenible, la ordenación del territorio y la salud y el bienestar, entre otras muchas cosas que deben ser resueltas por las ciudades. Muchos de estos problemas se abordan en el Porto21 World Forum. Espero que esta conferencia nos haga avanzar en el camino para mejorar la sostenibilidad de nuestras ciudades.

Le deseo el mayor éxito posible a la conferencia.

Le saludo muy atentamente.

José Manuel BARROSO

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO MAR, DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

15 Abril 2013

Mensagem da Senhora Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território

Cidades e Desenvolvimento sustentável

Porto, 16 e 17 de Abril de 2013

É com muita pena que não posso estar presente nesta vossa muito interessante conferência mas não queria deixar de me associar à vossa iniciativa, deixando uma pequena mensagem para este momento de reflexão em torno do tema das Cidades, um tema que me é tão caro, que é tão atual, que é tão relevante.

O planeta urbano será talvez a grande questão deste nosso século. Se o século XIX foi dos impérios e o XX das nações, este é o das cidades. E as imensas inovações latentes ocorrerão essencialmente no território urbano. É por isso que esta conferência faz todo o sentido. Portugal precisa de refletir, de discutir, de sonhar, de trabalhar para tornar as nossas cidades mais inovadoras, mais criativas, mais inclusivas, e claro, mais sustentáveis.

Queria dizer-vos que o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território considera como um dos elementos fundamentais na definição das novas linhas prioritárias de investimentos comunitários no próximo quadro de apoio 2014-2020, a atribuição de maior centralidade às questões urbanas.

As cidades do futuro são as cidades amigas da sustentabilidade e devem observar as implicações energéticas e ambientais que decorrem do seu planeamento e gestão urbanísticos, nas dimensões de edificado, de infraestruturas, de mobilidade, e de transportes não esquecendo a promoção de uma maior inclusão, coesão e justiça social.

Para isso o planeamento, o ordenamento, a criação de espaços públicos e a criação de espaços que potenciem a inovação, a criatividade, a diversidade têm que ser uma prioridade política e temos que trabalhar na procura de modelos, através de aproximações inovadoras e integradas para enfrentarmos, num quadro de qualidade de vida e bem-estar, os desafios a longo termo.

Temos que acreditar que as visões de sustentabilidade das cidades do futuro vão um dia tornar-se a nossa realidade. É para isso que sonhamos e trabalhamos.

Tenho a certeza que serão dois dias enriquecedores sobre estes temas. Bom Trabalho.

Assunção Cristas

A9. PRESS RELEASE

Todas as notícias que foram publicadas ou divulgadas nos meios de comunicação social podem ser vistas no seguinte site:

http://www.porto21worldforum.org/

ORGANIZADORES:

PATROCINADORES:

COLABORADORES:

APOIO:

MEDIA PARTNER: